UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS – UNIMONTES
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA EM REDE NACIONAL

ALLAN SOARES CARDOSO

A PERCEPÇÃO DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO SOBRE O USO DE *PODCAST* PARA O ENSINO DE CONTEÚDOS DA SAÚDE

MONTES CLAROS–MG
JULHO/ 2026

Allan Soares Cardoso

A percepção de alunos do ensino médio sobre o uso de *podcast* para o ensino de conteúdos da saúde

Dissertação em processo de qualificação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – PROEF da Universidade Estadual de Montes Claros e ao Núcleo de Educação a Distância da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" — NEAD/UNESP, como requisito para obtenção do título de Mestre em Educação Física Escolar.

Orientador: Prof. Dr. Vinícius Dias Rodrigues

Coorientador: Prof. Dr. Alex Sander Freitas

Montes Claros–MG
Junho/ 2026

C268p

Cardoso, Allan Soares.
A percepção de alunos do ensino médio sobre o uso de podcast para o ensino de conteúdos da saúde [manuscrito] / Allan Soares Cardoso. – Montes Claros, 2026.
124 f. : il.

Inclui bibliografia.
Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes, Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional/ProEF, 2026.

Orientador: Prof. Dr. Vinícius Dias Rodrigues.
Coorientador: Prof. Dr. Alex Sander Freitas.

1. Estudantes do ensino médio. 2. Educação em saúde. 3. Podcasts. 4. Ensino - Meios auxiliares. 5. Educação física (Ensino médio). I. Rodrigues, Vinícius Dias. II. Freitas, Alex Sander. III. Universidade Estadual de Montes Claros. IV. Título.

Catalogação: Biblioteca Central Professor Antônio Jorge

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS

Reitor: Wagner de Paula Santiago

Vice-reitor: Dalton Caldeira Rocha

Pró-reitor de Pesquisa: Maria das Dores Magalhães Veloso

Coordenadora de Acompanhamento de Projetos: Virgílio Mesquita Gomes

Coordenadora de Iniciação Científica: Prof. João Marcus Oliveira Andrade

Coordenadoria de Inovação Tecnológica: Sara Gonçalves Antunes de Souza

Pró-reitor de Pós-graduação: Marlon Cristian Toledo Pereira

Coordenadoria de Pós-graduação: Daniel Coelho Oliveira

Coordenadoria de Pós-graduação Lato-sensu: Cristiano Leonardo de Oliveira Dias

Coordenadoria de Pós-graduação Stricto-sensu: Luciana Maria Costa Cordeiro

PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Coordenador nacional do PROEF: Willer Soares Manffei

Coordenadora adjunta do PROEF: Denise I. de Paula Albuquerque

Coordenador do PROEF do polo Unimontes: Vinicius Dias Rodrigues

Coordenador adjunto do PROEF do polo Unimontes: Rogério Othon Teixeira Alves

CANDIDATO(a): Allan Soares Cardoso

TÍTULO DO TRABALHO: A percepção de alunos do ensino médio sobre o uso de *podcast* para o ensino de conteúdos da saúde

AREA DE CONCENTRAÇÃO: Educação Física Escolar

LINHA DE PESQUISA: Abordagens metodológicas e processos de ensino aprendizagem

BANCA TITULAR

NOMES	**ASSINATURAS**
Professor orientador: Vinicius Dias Rodrigues	
Professor coorientador: Alex Sander Freitas	
Professora: Andréa Carla de Paiva	
Professor: Saulo Daniel Mendes Cunha	

BANCA SUPLENTE

NOMES	**ASSINATURAS**
Professor: Carlos Rogério Ladislau	
Professora: Mariana Rocha Alves	

( ) APROVADO(a) **( ) REPROVADO(a)**

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à minha esposa, Thais aos meus filhos Matheus e Miguel por todo incentivo e apoio de sempre. E à minha mãe Terezinha que sempre foi a maior incentivadora durantes os estudos.

Eu Amo vocês incondicionalmente.

AGRADECIMENTOS

Não poderia deixar de agradecer primeiramente a Deus, por me conceder saúde, sabedoria e perseverança ao longo desta jornada, sustentando-me nos momentos de dificuldade e iluminando cada passo dessa etapa tão importante para minha vida.

À minha esposa Thais, pelo amor, paciência, apoio incondicional e compreensão diante das ausências, por cada opinião e desafios enfrentados durante esses dois anos. Você é o meu porto seguro!

Aos meus filhos, Matheus e Miguel que são minha maior motivação, razão de todo o meu esforço diário e fonte constante da minha alegria e esperança.

À minha mãe, pelo amor incondicional, pelos ensinamentos, pelas orações e pelo incentivo que sempre me deu. Sem a senhora essa etapa e nenhuma outra seriam possíveis.

Ao meu Pai in memória. Com certeza sinto todos os dias o seu apoio e seu afeto.

A todos os meus familiares e amigos pela amizade sincera, pelo apoio e pelas palavras de incentivo que tornaram esta jornada mais leve.

A todos os professores, pela dedicação, pela paciência, pelos ensinamentos compartilhados e pelas valiosas contribuições, que foram essenciais para o meu crescimento durante o período do mestrado. Em especial ao meu orientador Vinicius, que foi fantástico durante todo o processo, Deus abençoe muito.

Aos colegas de curso, pelo companheirismo, pelas trocas de experiências e por cada momento vivido ao longo dessa trajetória, foi uma honra vivenciar tudo isso ao lado de pessoas e profissionais incríveis.

A todos que, direta ou indiretamente, fizeram parte desta caminhada, deixo registrado meu sincero agradecimento.

“O educador se eterniza em cada ser que educa”

Paulo Freire.

RESUMO

O presente estudo analisou a percepção de estudantes do Ensino Médio sobre o uso do *podcast* como estratégia pedagógica no ensino de saúde nas aulas de Educação Física. Trata-se de uma pesquisa qualitativa realizada na Escola Estadual Professora Maria Machado, em Mirabela (MG). Participaram inicialmente 34 estudantes do 2º ano, dos quais seis integraram o grupo focal final por terem participado de todas as etapas. A pesquisa foi conduzida em seis fases: planejamento temático, definição de profissionais convidados, produção dos episódios, aplicação durante as aulas, realização de grupo focal e análise de dados. Os episódios abordaram os seguintes temas: alimentação saudável, musculação e saúde mental, temáticas escolhidas pelos alunos durante o primeiro momento em roda de conversa na sala de aula e produzido via *Google Meet* com profissionais locais e disponibilizados no *YouTube*. Os dados, coletados via grupo focal e analisados segundo Minayo, Deslandes e Gomes (2004), que propõem uma elaboração de categorias para melhor compreender os dados, evidenciaram uma percepção positiva dos discentes, destacando-se o engajamento, a acessibilidade e a flexibilidade do recurso. Como limitações, apontaram desafios de infraestrutura tecnológica. Foi produzida ainda a cartilha "Educação Física em Foco", para subsidiar e complementar a prática docente sobre a temática. Conclui-se que o *podcast* é uma estratégia inovadora e relevante, desde que articulada a práticas mediadas e reflexivas.

Palavras-chave: Escola; Educação Básica; Educação em Saúde.

ABSTRACT

This study analyzed high school students' perceptions regarding the use of podcasts as a pedagogical strategy for teaching health-related topics in Physical Education classes. It is a qualitative study conducted at the Professora Maria Machado State School in Mirabela, Minas Gerais. Initially, 34 second-year students participated; six of them took part in the final focus group, having completed all stages of the study. The research was carried out in six phases: thematic planning, selection of guest professionals, episode production, implementation during classes, focus group sessions, and data analysis. The episodes covered topics such as healthy eating, weight training, and mental health—themes chosen by the students during an initial classroom discussion circle. The episodes were produced via Google Meet with local professionals and made available on YouTube. Data collected through the focus group and analyzed according to the framework proposed by Minayo, Deslandes, and Gomes (2004)—which involves categorizing data to enhance understanding—revealed a positive perception among students, highlighting the resource's engagement, accessibility, and flexibility. Technological infrastructure challenges were identified as limitations. Additionally, a booklet titled "Educação Física em Foco" (Physical Education in Focus) was produced to support and complement teaching practices regarding the subject matter. The study concludes that podcasting is an innovative and relevant strategy, provided it is integrated into mediated and reflective teaching practices.

Keywords: School; Basic Education; Health Education.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – *Podcast* educação física em foco – Abertura..... 57
Figura 2 – *Podcast* educação física em foco - Musculação..... 58
Figura 3 – *Podcast* educação física em foco - Alimentação Saudável..... 59
Figura 4 – *Podcast* educação física em foco - Atividade física e Saúde Mental..... 60
Figura 5 – Cartilha Didática..... 61

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
TIC	Tecnologia de Informação e Comunicação
EF	Educação Física
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO..... 14
1.1 SAÚDE NO CONTEXTO ESCOLAR..... 17
1.2 EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ESCOLA..... 19
1.3 O ENSINO MÉDIO E O PEFIL DO ESTUDANTE CONTEMPORÂNEO. 21
1.4 TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO..... 22
1.5 *PODCAST* COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA..... 24
1.6 ENSINO DE CONTEÚDOS DA SAÚDE POR MEIO DE MÍDIAS DIGITAIS..... 25
2 OBJETIVOS..... 27
2.1 OBJETIVO GERAL..... 27
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS..... 27
3 JUSTIFICATIVA..... 28
4 PERCURSO METODOLÓGICO..... 30
5 PRODUTOS GERADOS..... 33
5.1 PRODUTO 1: ARTIGO ORIGINAL..... 34
5.2 PRODUTO 2: *PODCAST*..... 52
5.3 PRODUTO 3: CARTILHA..... 57
6 RECOMENDAÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A PRÁTICA..... 86
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... 88
8 REFERÊNCIAS..... 89
APÊNDICE A – ROTEIRO DO GRUPO FOCAL..... 93
APÊNDICE B – DECLARAÇÃO DE USO DE IA..... 94
ANEXO A – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA..... 95
ANEXO B – CAPÍTULO DO LIVRO..... 100
ANEXO C – RESUMO PUBLICADO NA REVISTA RENEF..... 109
ANEXO D – RESUMO PUBLICADO NO III CIEI..... 110
ANEXO E – TERMO DE CONCORDÂNCIA DA INSTITUIÇÃO..... 118
ANEXO F – TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA PARTICIPAÇÃO EM PESQUISA 121
ANEXO G – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO..... 123

1 INTRODUÇÃO

Segundo a Constituição da Organização Mundial da Saúde (OMS), “a saúde é um completo bem-estar físico, mental e social, e não consiste apenas na ausência de doença ou de enfermidade” (OMS, 1948). No entanto, há vários fatores condicionantes do conceito dinâmico do termo “saúde”, dentre os quais, estão: nível de desenvolvimento socioeconômico do País, dos Estados e Municípios; infraestrutura (saneamento básico, moradia, trabalho); a subjetividade (afetividade, espiritualidade); sexualidade; diversidade cultural; grau de desigualdade de renda; presença de agentes transmissores de doenças; violência; discriminação; drogas; alimentação inadequada (desnutrição ou obesidade) (BRASIL, 1990).

Já o direito à saúde, presente na Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948), e na Constituição Federal, art. 196 diz que “a saúde é um direito de todos e dever do Estado” (Brasil, 1988). Nesse panorama, a escola inclui um espaço de fortalecimento das pessoas na busca de uma vida mais saudável, pois é o local de formação de sujeitos sociais, críticos e criativos, capazes de construir conhecimentos.

A temática saúde foi inserida na Educação Básica brasileira desde o higienismo e o sanitarismo de Belisário Penna, Carlos Chagas, Vital Brasil, entre outros, a partir do final da década de 1910 (Silva, 2010), e oficialmente pode ser verificado na promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), pela lei 5.692/71 (BRASIL, 1971), que fixa as Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus instituindo a temática de saúde de maneira obrigatória nos programas curriculares escolares do Brasil. Na descrição do artigo 7º diz que “Será obrigatória a inclusão de Educação Moral e Cívica, Educação Física, Educação Artística e Programas de Saúde nos currículos plenos dos estabelecimentos de 1º e 2º graus [...]”.

Monteiro e Bizzo (2015) afirmam que são poucos os documentos oficiais que apontam perspectivas e definem diretrizes para o desenvolvimento dos temas relacionados à saúde na escola, podendo-se destacar o parecer 2.246/74 do

Conselho Federal de Educação (BRASIL, 1997), chegando até a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2018), que é o documento vigente atualmente.

A Educação física é componente curricular obrigatório da Educação básica, tendo seus objetivos ajustados de acordo com o que os documentos e legislações educacionais preconizam para cada nível de escolarização, da Educação infantil ao Ensino Médio (BRASIL, 1996).

Nesse documento, embora a Educação física se apresente como parte da área de Linguagens (BRASIL, 2000; BRASIL, 2018), ao lado de disciplinas como Artes e Língua Portuguesa e Inglesa, nota-se um acento significativo nas atribuições e competências desse componente curricular, vinculando-o a um trato com a saúde, seja como conteúdo das aulas através de abordagens diversas sobre os corpos (BRASIL, 2000), seja como um Tema transversal Machado (2018).

Na BNCC, a reflexão crítica sobre a saúde é considerada uma competência específica da educação física escolar e aparece também em alguns dos objetivos propostos, mas de forma pouco aprofundada. A saúde está presente na oitava competência apresentada pela BNCC, que diz que o estudante deve, ao final do processo educativo, “conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas” (BRASIL, 2018).

Em relação à temática saúde, é visto uma “transversalização” e uma flexibilização exacerbada, pois tal conteúdo pode ser trabalhado sem uma sistematização nos três anos do Ensino Médio, ou até mesmo não ser trabalhado. Esses fatos reforçam as ideias de Rufino *et al*. (2014), que, em seu estudo, confirma a desvalorização e a pouca representatividade que a EF apresenta nesse nível de ensino, o que evidencia a necessidade de maiores estudos e análises que corroborem com a prática pedagógica na escola. Minayo, Deslandes e Gomes (2010) afirmam que é preciso ampliar a compreensão sobre saúde, ciente que envolve uma interação dos aspectos físicos, psicológicos, sociais e ambientais dos seres humanos e suas diversas atribuições de sentido e significados em uma

intrínseca e complexa rede de relações que os indivíduos estabelecem.

Portanto, nos documentos curriculares nacionais é possível encontrar mesmo que de forma pouco aprofundada a recomendação para que as aulas de Educação Física sejam fundamentadas na concepção ampliada de saúde, em oposição à perspectiva que prioriza uma relação de causa e efeito entre atividade física e saúde.

O Ministério da Saúde tem investido em políticas de atenção à saúde como uma oferta de cuidado e qualidade de vida para a população. Partindo dessa premissa, o espaço escolar é visto por diversos programas do Governo Federal, por exemplo, o Programa Saúde na Escola (PSE) (BRASIL, 2011), como um lócus privilegiado para a atuação em Saúde Pública.

Dessa forma, sugere-se que a escola de maneira geral, e a disciplina de educação física em particular, assumam a incumbência de desenvolver a percepção da importância de se adotar um estilo de vida saudável, fazendo com que a atividade física direcionada à promoção da saúde torne-se componente habitual no cotidiano das pessoas.

Apesar dos avanços no campo da Educação Física Escolar, Palma, Oliveira e Palma (2018) explicam que ainda persistem desafios que precisam ser abordados, sendo esses: tradição de aulas voltadas para o campo esportivo, falta de interesse dos alunos nos temas, bem como o tratamento superficial de alguns conteúdos devido à carga horária das aulas curtas para a quantidade de conteúdo a serem trabalhados, e o um dos principais deles é a formação dos professores que deve ser feita de forma continuada.

Dessa forma, a aprendizagem passa a exigir novos ambientes, que sejam motivadores, dinâmicos e onde se construa o conhecimento colaborativamente de forma ativa e significativa. (Neto, 2022). A integração das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) no processo educativo tem sido uma tendência crescente nas últimas décadas, refletindo a evolução das formas de interação, comunicação e aprendizado (Abreu, 2020). Nesse cenário, os *podcasts* emergem como uma ferramenta pedagógica inovadora, oferecendo novas possibilidades para enriquecer

o ensino e tornar o aprendizado mais dinâmico e acessível (Rossi, 2025). O *podcast*, uma tecnologia de informação em formato de áudio disponível na internet, tem se mostrado uma alternativa eficaz para complementar e diversificar os métodos tradicionais de ensino (Aguiar; Antunes, 2023).

Assim esse trabalho tem por objetivo, refletir sobre a educação em saúde nas aulas de educação física e verificar o efeito do emprego do recurso *Podcast* como ferramenta pedagógica no ensino nos temas relacionados a saúde nas aulas de Educação Física no ensino Médio.

1.1 SAÚDE NO CONTEXTO ESCOLAR

Markus Nahas (2017, p. 22), diz que “a saúde é uma condição humana com dimensão física, social e psicológica, cada uma caracterizada por um contínuo com polos positivos e negativos”.

Considerando que o sujeito se desenvolve desde seus primeiros anos de vida por meio de suas relações com familiares e demais grupos sociais com os quais convive, e a partir dessa convivência vai estabelecendo sua identidade, a escola mostra-se um ambiente determinante, já que é nela que crianças e adolescentes passam a maior parte de seu dia (Buss, 1998).

Nesse panorama, a escola inclui um espaço de fortalecimento das pessoas na busca de uma vida mais saudável, pois é o local de formação de sujeitos sociais, críticos e criativos, capazes de construir conhecimentos. (Klein; Vitor, 2022). Pode-se dizer que o espaço escolar é um dos mais importantes para a promoção e prevenção de saúde, no que tange à saúde dos seus estudantes (BRASIL, 2009). Assim, colaborando com uma reflexão sobre a temática saúde no contexto escolar, os adolescentes serão auxiliados para o enfrentamento dos riscos e vulnerabilidades próprios dessa fase de suas vidas (Faial; Silva; Pereira, 2016).

Saúde e educação são dois fatores constantemente chamados quando se discute em torno das condições de vida da população. O tema da saúde na

educação brasileira pode ser verificado na promulgação da lei 5.692/71 (BRASIL, 1971), que fixa as Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus instituindo a temática de saúde de maneira obrigatória nos programas curriculares escolares do Brasil. Na descrição do artigo 7º diz que “Será obrigatória a inclusão de Educação Moral e Cívica, Educação Física, Educação Artística e Programas de Saúde nos currículos plenos dos estabelecimentos de 1º e 2º graus [...]”.

Em 1997, surgem os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) (BRASIL, 1996), que tratam a saúde como um tema transversal onde se encontram termos como saúde cuja abordagem deve ser em todas as áreas do conhecimento e com o objetivo de produzir uma aprendizagem que possa transformar atitudes e hábitos de vida (BRASIL, 1997). A saúde é abordada nos PCNs tanto no conteúdo de Ciências Naturais quanto nos temas transversais, permitindo a interação de saberes (BRASIL, 1998).

Nessa linha histórica, o PSE é um marco importante na abordagem da temática. Trata-se de um programa que propõe oferecer ações de saúde para alunos das escolas públicas que compõem a educação básica. Esse programa foi instituído pelo Decreto Presidencial nº 6.286/2007 (BRASIL, 2007). As ações desenvolvidas no PSE propõem qualidade de vida dos estudantes, bem como que possam ter uma melhor compreensão do mundo em que estão inseridos. Nessa perspectiva, o diálogo em saúde deve ser realizado de forma dinâmica, com base em problemáticas específicas, partindo da realidade local para o mundo, fazendo sentido para os estudantes (Silva, 2010).

De acordo com Rodrigues, Menezes e Candito (2021), a temática saúde vem sendo discutida nos últimos anos no ambiente escolar, sendo necessário capacitar os indivíduos envolvidos para atuarem nesse processo. Também se aponta que a palavra saúde é um termo polissêmico e vem sendo abordado de diferentes formas (Rodrigues; Menezes; Candito, 2021).

Na atualidade, existe a BNCC, que orienta os programas curriculares dos sistemas educacionais brasileiros, que “é um documento em caráter normativo e define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais em todas as

etapas e modalidades da Educação Básica" (Brasil, 2018, p. 7). A saúde aparece no item 8 da BNCC que diz "Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas" (BRASIL, 2018, p. 10).

Conforme aponta Mohr (2000), o material que aborda o tema saúde de maneira transversal como previsto nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN)(BRASIL, 1996), é escasso, assim como é abordado na BNCC (BRASIL, 2017).

Assim, a forma como o professor trabalha o tema em sala de aula é de extrema importância. Professor nesse processo poderá ter êxito quando cursos de formação e investimentos em formação continuada forem incrementados nesse sentido (Lanes *et al.*, 2013).

1.2 EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ESCOLA

Estudar educação em saúde, antes de tudo, é reconhecer a complexidade do tema, pois não há postura neutra, nem uma única forma de ver o mundo, a sociedade e o homem que nela vive (Vasconcelos, 2009).

O Ministério da Saúde define Educação em Saúde como um processo educativo de construção de conhecimentos em saúde que visa à apropriação temática pela população. Constitui um conjunto de práticas que contribuem para aumentar a autonomia das pessoas no seu cuidado e no debate com os profissionais e os gestores a fim de alcançar uma atenção de saúde de acordo com suas necessidades (BRASIL, 2006). Assim educação em saúde pode ser compreendida como a articulação entre as áreas da educação e da saúde, consequentemente dos processos e representações que as permeiam.

A escola é um espaço destinado a formação socioeducacional capaz de contribuir significativamente na formação dos sujeitos, de modo pleno, integral e

saudável (Santos *et al*. 2014). Ainda, a escola é um dos espaços mais significativos para que a aquisição de hábitos saudáveis ocorra de forma incisiva no comportamento das crianças e adolescentes (Laochite, 2018).

Darido (2008) destaca que a Educação Física desempenha um papel central ao ensinar a relação entre atividade física, aptidão e saúde. Assim, a Educação Física não deve ser levada como uma mera disciplina, mas também como uma estratégia de equidade social e promoção de saúde. Assis, Avanci e Serpeloni (2020), corroboram ao afirmar que a Educação Física Escolar tem, como um de seus objetivos principais, proporcionar ao aluno conhecimento do seu corpo, valorizando e adotando hábitos saudáveis como um dos aspectos básicos da qualidade de vida e agindo com responsabilidade em relação à sua saúde e à saúde coletiva.

A articulação da escola com as equipes de saúde deve ser pautada nos interesses dos usuários sendo capaz de satisfazer suas necessidades de saúde. Por meio da participação no meio escolar articulando ações voltadas para a atenção à saúde, torna-se possível a formação de cidadãos empoderados do conhecimento acerca de hábitos de vida saudáveis (Duarte; Barboza, 2007).

No Brasil, as ações educativas em saúde para escolares estavam presentes nos discursos oficiais a partir de 1889, época da Primeira República, centradas no ensino de comportamentos e hábitos considerados saudáveis (Carvalho, 2015) mais tarde, já no século XX, na concepção higienista-eugenista, a educação em saúde visava o desenvolvimento de uma "raça" sadia e produtiva, a partir da observação, exame, controle e disciplina na infância.

As práticas pedagógicas eram centradas em ações individualistas, focadas na mudança de comportamentos e atitudes, sem muitas vezes considerar as inúmeras condições de vida da realidade na qual as crianças estavam inseridas (Carvalho, 2015).

Segundo Tavares e Rocha (2006) as relações espaciais com outros cenários, como a família, a comunidade e os serviços de saúde, devem ser identificadas com as condições sociais e os diferentes estilos de vida por meio de condutas simples e da participação de todos. Para a Comissão Nacional sobre os Determinantes Sociais

da Saúde, os determinantes sociais de saúde são os fatores sociais, econômicos, culturais, étnicos/raciais, psicológicos e comportamentais que influenciam a ocorrência de problemas de saúde e seus fatores de risco na população.

Dessa maneira, o docente, em seu processo informativo profissional, define e esclarece os propósitos que permeiam a educação em saúde na escola, tornando possível sugerir e adotar diferentes caminhos que possam levar conhecimentos promotores da temática saúde (Schwingel; Pansera, 2021). No ano de 2007, o Ministério da Saúde criou o PSE, que visava à integração e articulação permanente da educação e da saúde, proporcionando melhoria da qualidade de vida da população brasileira (BRASIL, 2007), Essa política intersetorial, fundamentada nos princípios da integralidade, da territorialidade e da intersetorialidade, visa trabalhar com ações de prevenção de doenças, promoção e recuperação da saúde para colaborar para a formação integral dos escolares, materializando-se na parceria entre escolas públicas e Unidades Básicas de Saúde (Lopes; Nogueira; Rocha, 2018).

1.3 O ENSINO MÉDIO E O PEFIL DO ESTUDANTE CONTEMPORÂNEO

O Ensino Médio constitui a etapa final da Educação Básica no Brasil e tem como finalidade a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental, bem como a preparação básica para o trabalho e para a cidadania (BRASIL, 1996).

A partir da nova LDB (9394/96,1996), o ensino médio integrou-se à educação básica, correspondendo ao último nível, com duração mínima de três ano (Melo, 2019). A Emenda Constitucional 59/2009, que alterou a Constituição Federal e prolongou o tempo de escolaridade obrigatória no Brasil para a faixa etária dos quatro aos 17 anos, reforça o sentido da ampliação do direito à educação e, além disso, indica que se assegure o acesso, permanência e conclusão para todos os que se encontram na idade entre 15 e 17 anos. Dessa forma os alunos do ensino médio

de hoje fazem parte de uma geração denominada como nativos digitais.

Por nativos digitais podem ser entendidos aqueles que nasceram após o surgimento da internet e não conseguem imaginar o mundo sem ela, enquanto aqueles nascidos antes da invenção da internet e que a ela precisaram se adaptar ser referenciados como imigrantes digitais (Cabra-Torres; Marciales-Vivas, 2009; Veen; Vrakking, 2009; Demo, 2011; Franco, 2013).

Moran (2015) destaca que o aluno contemporâneo aprende de forma não linear, exploratória e colaborativa, demandando metodologias ativas que favor e cama autonomia, o protagonismo juvenil e o pensamento crítico. Partindo do pressuposto de que no pós-pandemia, no contexto educacional, o uso das tecnologias está sendo mais frequente, tendo como referência o que se aprendeu e o que foi significativo para o ensino e para a aprendizagem, é preciso refletir sobre as possibilidades de integração das tecnologias digitais na escola para uma Literacia Digital Crítica (Oliveira; Giacomazzo, 2017). Ainda nesse sentido, o papel do professor e da escola torna-se ainda mais relevante, visto que o professor é o sujeito capaz de entender e mediar o acesso ao conhecimento, promover a reflexão crítica e contribuir para a formação integral do estudante. Assim, compreender o perfil do estudante contemporâneo não significa apenas adaptar a escola às novas tecnologias, mas, sobretudo, reconhecer os jovens com toda a sua diversidade e complexidade, e aproximá-los de um conhecimento significativo para essa geração.

Em todo esse processo, que tem sido vivenciado por professores, alunos e a escola de modo geral e está conforme a BNCC, é previsto o uso crítico e reflexivo das tecnologias digitais através da 5° competência geral de que trata a BNCC (2018, p. 9)

> Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

1.4 TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO

A sociedade na atualidade vive momentos de grandes modificações, assim, as tecnologias invadem o nosso cotidiano nos ajudando a realizar as tarefas diárias, estando em todos os lugares e nos diversos setores, dentre eles a educação (Souza, 2022).

“As TICs é o resultado da fusão das telecomunicações, da informática, e das mídias eletrônicas e servem de ferramentas mediadoras do processo educacional como um todo” (Pinto, 2004).

Para Simões e Gouveia (2008), os estudantes que pertencem à geração digital têm sido expostos às tecnologias digitais em praticamente todas as facetas das suas vidas e tal engajamento com os diversos recursos deve ser aproveitado no ambiente escolar. No ambiente educacional, as TICs podem ser vistas como recursos pedagógicos e alternativas metodológicas utilizadas em aulas, com objetivo de facilitar e amparar os professores (Henrique, 2017). Quando pensamos em tecnologia, pensamos que são apenas celulares, máquinas ou algum tipo de *software*, mas devemos ressaltar que desde o início do ensino nas salas de aula, o giz e a lousa eram, e ainda são, exemplos de tecnologias utilizadas (Silva, 2018).

Nesse aspecto o professor nos dias atuais tem papel fundamental no processo de ensino aprendizado, visto que ele é quem faz o elo de entender os alunos, entender o desenvolvimento de novas ferramentas e trazer isso para o centro do processo pedagógico. Farias e Impolcetto (2021, p. 2) afirmam que:

> [...] um dos desafios dos professores de EF na sociedade atual é entender o seu papel perante as novas demandas educacionais geradas pelo ‘mundo digital’, e ainda que devemos compreender que as TICs desempenham uma importante função no processo de ensino e aprendizagem e podem ser ferramentas eficazes no ensino das práticas corporais sistematizadas.

Nas últimas décadas, os avanços das tecnologias digitais de informação e comunicação promoveram transformações significativas nos modos de ensinar e aprender. Dentre as respostas educacionais a essas mudanças, destaca-se a adoção do ensino híbrido, que combina práticas presenciais e virtuais em uma mesma experiência formativa (Dias *et al*., 2025). No entendimento de Morin (2015, p.

26), “significa misturado, mesclado, *blended*”, e surgiu como uma possibilidade inovadora para alavancar e/ou viabilizar a qualidade de aprendizagem dos alunos, mas também, contribui no “planejamento das diferentes atividades para grupos de alunos, em ritmos distintos e com possibilidade real de acompanhamento pelos professores” (Morin, 2015, p. 35).

A relevância do tema se intensificou no contexto da pandemia de covid-19, período em que instituições educacionais foram forçadas a implementar, de maneira emergencial, formas alternativas de ensino mediado por tecnologias (Dias *et al*. 2025).

A aprendizagem colaborativa mediada por tecnologia amplia o papel do professor, que deixa de ser apenas transmissor de conteúdo para assumir funções de mediador, orientador e curador de informações (Neta, 2025).

Olhando para as escolas públicas que ofertam o ensino médio, é claro a necessidade de grandes transformações quando o tema é tecnologia e vem de encontro ao que aponta Huve (2020, p. 30), ao afirmar que a alternância entre presencial e remoto “implica uma mudança na lógica de organização curricular, que passa a considerar a autonomia do estudante como elemento estruturante do processo educacional”.

Diante dos inúmeros benefícios, vale ressaltar que isso só se concretiza quando há intencionalidade pedagógica, capacitação docente e suporte institucional. Soares *et al*. (2022) alertam para os riscos de adesão superficial à proposta, sem a devida formação docente ou alinhamento ao projeto pedagógico. Ainda que a metodologia ofereça múltiplas vantagens, sua efetividade depende da articulação coerente entre os elementos didáticos, tecnológicos e humanos (Dias *et al.*, 2025).

Com esses fatos, atualmente o uso das tecnologias e metodologias ativas é algo de muita importância especialmente nas escolas públicas, no entanto para funcionar é necessário um bom planejamento para que o professor consiga realizar as atividades com eficiência uma vez que nem sempre a escola terá uma quantidade adequada de materiais e tecnologias disponíveis.

1.5 *PODCAST* COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA

A integração das TICs no processo educativo tem sido uma tendência crescente nas últimas décadas, refletindo a evolução das formas de interação, comunicação e aprendizado (Abreu, 2020).

Os *podcasts* emergem como uma ferramenta pedagógica inovadora, oferecendo novas possibilidades para enriquecer o ensino e tornar o aprendizado mais dinâmico e acessível. (Rossi; Karwoski, 2025). O termo "*podcast*" é uma fusão de "*iPod*", um dispositivo da *Apple* que reproduz MP3, e "*broadcast*", que se refere à transmissão em inglês (Oliveira; Mendes, 2021). Para Freire (2017) pode ser resumido como um arquivo digital de áudio, disponível *online*, que, em vez de uma música, contém programas nos quais são utilizadas falas, músicas ou ambos.

Na educação formal, o passo inaugural foi dado com o “PodEscola" que “[...] teve como objetivo o uso do *podcast* na educação pública como forma de contribuir para a formação de alunos mais críticos, reflexivos e incluídos socio digitalmente” (Bottentuit Junior; Coutinho, 2007, p. 8).

Segundo estudo de Martins e Bonfim (2022) hoje há uma enorme variedade de *podcasts* gratuitos, cobrindo diversos assuntos públicos, como esportes, política, notícias, humor e até filosofia.

O formato dinâmico e acessível dos *podcasts* torna o aprendizado mais atraente e interativo, o que pode resultar em uma maior disposição dos alunos para participar das atividades e absorver o conteúdo (Brito; Costa-Maciel, 2023). Estudos recentes indicam que o uso de *podcasts* pode não apenas facilitar a disseminação de conhecimentos, mas também incentivar a autonomia dos alunos e oferecer um meio interativo para o engajamento com o conteúdo curricular (Burger; Massário; Ghisleni, 2023). Além disso, os *podcasts* podem aumentar a concentração, facilitar a resolução de problemas, estimular o pensamento crítico e proporcionar um retorno imediato dos educadores, dependendo de como forem utilizados, beneficiando alunos com necessidades especiais (Queiroz; Bedin, 2024).

Em contraponto, Barroso e Lima (2023) citam os graves problemas sociais de acesso e qualidade de equipamentos tecnológicos nos ambientes educativos que ainda assolam a realidade brasileira. Tal achado corrobora com Valente (2014), Pretto (2017) e Magnago *et al*. (2024), que apontam a precariedade da infraestrutura tecnológica nas escolas públicas como um dos principais entraves para a efetivação de práticas pedagógicas mediadas por tecnologias digitais, assim sendo, um complicador para execução de qualidade na utilização de mídias e tecnologias para o processo de ensino. Porém esses contrapontos podem ser amenizados através de um bom planejamento, aliando metologias ativas e práticas mais tradicionais.

1.6 ENSINO DE CONTEÚDOS DA SAÚDE POR MEIO DE MÍDIAS DIGITAIS

A educação em saúde, assim como as mais variadas áreas, tem passado por uma transformação significativa com a incorporação de mídias digitais como ferramentas pedagógicas, possibilitando novos formatos de transmissão do conhecimento e interação com diferentes públicos. A educação em saúde é apontada como importante estratégia para alcance de indicadores positivos, no que diz respeito à promoção da saúde e prevenção de doenças (Vieira; Matias; Queiroz, 2021).

A internet e as diversas plataformas e mídias sociais têm-se apresentado como um desafio para os métodos de pesquisa, contexto que tem aumentado o interesse de pesquisadores de várias áreas do conhecimento em investigar e compreender as interações mediadas por tecnologias (Camboim; Bezerra; Guimarães, 2015). Para a área da educação na saúde, esse movimento vai ao encontro da valorização das TICs no desenvolvimento de iniciativas pedagógicas de saúde criativas, inovadoras e ousadas, que vêm fortalecendo a interface entre comunicação, ciência e sociedade (Curran *et al*., 2017).

Segundo Montandon *et al.* (2020) a utilização das mídias sociais pode ser uma ferramenta didática eficaz no ensino em saúde, uma vez que possibilita

conhecimento acessível à sociedade por meio de instrumentos como um *Smartphone*. Direcionando a utilização dessa tecnologia para a Educação e principalmente a Educação em Saúde, pode-se destacar uma evolução dos dispositivos móveis que possibilitam uma gama de recursos que beneficiam a aquisição de conhecimento e aprendizagem (Pereira; Machado; Carvalho, 2022).

O conhecimento é fundamental na área da educação em saúde digital e, ultimamente, tem acontecido uma evolução nessa área, centrada em como essa informação é adquirida, armazenada e utilizada nos cuidados em saúde (Santos *et al*., 2016).

Visto que as ferramentas digitais têm se mostrado muito importantes para Educação em Saúde, e isso vai em concordância com Mccann, Schneiderman, Hinton (2010) que apontam que essas ferramentas são grandes aliadas nas atividades pedagógicas de educação em saúde no que diz respeito a exposição de informações, espaços colaborativos e interativos, facilidade de utilização e implantação. Uma experiência relatada por Bernardes *et al*. (2019) com integrantes do curso de medicina, em Minas Gerais, e ações de educação e letramento em saúde desenvolvidas no *Facebook*, conseguiu alcançar muitos cidadãos, contribuindo para a interação e autonomia do cuidado nesses indivíduos.

Diante disso as ferramentas digitais se tornaram um importante recurso para dar continuidade nos processos de educação em saúde.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

- Analisar as percepções dos alunos do ensino médio sobre o uso do *podcast* como recurso pedagógico para o ensino de conteúdos relacionados à saúde.

2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Fomentar a temática saúde durante as aulas de educação física, através do recurso *podcast*.
- Verificar a aceitabilidade da ferramenta *podcast* no processo de ensino dos conteúdos de saúde;
- Organizar uma cartilha de ensino de temas da saúde para o Ensino Médio.

3 JUSTIFICATIVA

Esse trabalho justifica- se pelos anseios de um jovem que desde muito novo sempre gostou de estudar. Nascido em São Caetano do Sul, veio para Mirabela (MG) aos 9 anos e, desde então, sempre foi um menino apaixonado pela Educação Física. O tempo passou e durante o ensino médio nunca ficou dúvida de qual caminho tomaria. Eis que surge a Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes) no campus Januária, onde se formou e reafirmou o desejo de ser professor amante da educação física.

Ainda na graduação surge de forma mais aprofundada o interesse pelos temas relacionados à saúde, pesquisou e fez a monografia voltada para aptidão física relacionada à saúde com adolescentes do ensino médio. Após longos 10 anos de profissão, já professor efetivo da Escola onde cursou a maior parte da educação básica, surge a oportunidade de entrar no Mestrado Profissional, e novamente não ficou dúvidas, trabalharia a temática saúde, mesmo diante dos vários desafios pelo caminho.

O ensino de temas relacionados à saúde nas aulas de educação física no ensino médio desempenha um papel crucial na formação de jovens cidadãos, promovendo não apenas a prática de atividades físicas, mas também o desenvolvimento de conhecimentos sobre temas como nutrição, fisiologia do exercício, prevenção de doenças e hábitos saudáveis. No entanto, uma das dificuldades enfrentadas durante as aulas de educação física é a transposição didática dos conteúdos teóricos de forma atraente e acessível para os alunos, que muitas vezes mostram desinteresse pelos métodos tradicionais de ensino.

Nesse sentido, o uso de *podcasts* como ferramenta pedagógica emerge como uma alternativa inovadora e promissora. Os *podcasts*, por sua flexibilidade e acessibilidade, oferecem uma maneira de integrar conteúdos de saúde de forma mais dinâmica, podendo ser utilizados tanto dentro quanto fora da sala de aula. Eles possibilitam que os alunos tenham contato com informações sobre saúde de maneira contextualizada e adaptada, o que pode contribuir para uma melhor assimilação dos conteúdos e para o desenvolvimento de uma aprendizagem

significativa.

Outro fator importante a ser considerado é o perfil das novas gerações de estudantes, que estão cada vez mais imersos em ambientes digitais. Segundo Prensky (2001), os chamados "nativos digitais" possuem características cognitivas e comportamentais que favorecem o aprendizado por meio de tecnologias digitais, tornando o *podcast* uma ferramenta potencialmente eficaz para captação do interesse e engajamento dos alunos.

Assim, essa pesquisa justifica-se pela necessidade de explorar novas formas de ensino que dialoguem com o universo digital no qual os estudantes estão inseridos e que, ao mesmo tempo, contribuam para a construção de conhecimentos relevantes para a saúde de forma geral. Ao verificar o efeito do emprego do *podcast*, como recurso pedagógico no ensino de saúde nas aulas de Educação Física, espera-se gerar evidências sobre o potencial dessa ferramenta para enriquecer o processo educativo e dialogar com a proposta educacional do Mestrado Profissional em Educação Física, deixando o *podcast* sobre o tema saúde para os alunos e professores de Educação Física, contribuindo assim para a produção de material pedagógica na área da Educação Física Escolar.

4 PERCURSO METODOLÓGICO

A presente dissertação foi construída, inicialmente, a partir de uma revisão de literatura sobre o uso de tecnologias digitais no contexto educacional, com ênfase no *podcast* como recurso pedagógico no ensino da Educação Física Escolar. Após a etapa de fundamentação teórica, procedeu-se à elaboração do projeto de pesquisa, o qual foi desenvolvido em observância aos preceitos éticos estabelecidos pela Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. O projeto foi submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Unimontes, sendo aprovado por meio do parecer nº 7.459.059.

O estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa que para Merriam (1998), envolve a obtenção de dados descritivos na perspectiva da investigação crítica ou interpretativa e estuda as relações humanas nos mais diversos ambientes, assim como a complexidade de um determinado fenômeno, a fim de decodificar e traduzir o sentido dos fatos e acontecimentos. Realizada na Escola Estadual Professora Maria Machado, localizada no município de Mirabela, situado no norte do estado de Minas Gerais. A escolha dessa abordagem metodológica justifica-se pela possibilidade de articulação entre ação pedagógica e investigação científica, permitindo a participação ativa dos sujeitos no processo de construção do conhecimento.

Os participantes do estudo foram discentes de ambos os sexos, regularmente matriculados no 2º ano do Ensino Médio (turma 2º reg. 5) da referida instituição, no ano de 2025. Inicialmente, 34 estudantes atenderam aos critérios de inclusão. Como critérios de exclusão, considerou-se a não entrega do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) e do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) dentro do prazo estabelecido, bem como a ausência do estudante em qualquer uma das etapas da pesquisa. Ao final do processo, a amostra que compôs o grupo focal, etapa conclusiva do estudo, foi constituída por seis estudantes que participaram integralmente de todas as fases propostas.

Os procedimentos do estudo seguiram o fluxo de trabalho definido no

cronograma do pesquisador, elaborado em conjunto com a gestão escolar. Inicialmente, após a aprovação do projeto pelo CEP, o estudo foi apresentado à equipe gestora da Escola Estadual Professora Maria Machado. Após a assinatura do Termo de Concordância da Instituição, o projeto foi apresentado aos estudantes participantes e a seus pais e/ou responsáveis, com esclarecimentos acerca dos objetivos, riscos e benefícios da pesquisa. Em seguida, realizou-se a assinatura do TALE e do TCLE, possibilitando o agendamento e a execução das etapas de produção dos dados. A pesquisa foi organizada em seis fases, descritas a seguir:

1ª fase (Construção das temáticas do *podcast*): Foi realizada, durante as aulas de Educação Física, uma roda de conversa com a turma, tendo como eixo norteador o tema saúde. Nesse momento, foram observados e registrados os relatos dos estudantes, que levantaram possíveis temáticas consideradas relevantes para o trabalho com conteúdo de saúde nas aulas de Educação Física.

2ª fase (Definição das temáticas e dos profissionais): Após o levantamento das temáticas sugeridas pelos estudantes após a realização de uma roda de conversa em sala de aula, foram selecionados as três mais citadas. Apartir dessas escolhas, foram definidos os temas a serem abordados nos *podcasts*, bem como os profissionais convidados para cada área temática.

3ª fase (Produção do *podcast*): A organização e a produção dos *podcasts* ocorreram por meio de entrevistas com especialistas convidados, realizadas via plataforma *Google Meet*. Posteriormente, todos os episódios foram disponibilizados em uma plataforma de *streaming*, especificamente no *YouTube.* Os profissionais convidados são moradores da cidade de Mirabela e atuam profissionalmente na comunidade na qual a escola está inserida. Nessa etapa os alunos da referida turma, participaram ajudando na produção do roteiro e com perguntas.

4ª fase (Aplicação do *podcast*): Os episódios dos *podcasts* foram reproduzidos para a turma durante as aulas de Educação Física, compondo a sequência didática planejada para o desenvolvimento dos conteúdos relacionados à saúde.

5ª fase (Grupo focal): Após a vivência de toda a sequência didática mediada

pelo uso do *podcast*, foi realizado um grupo focal com seis estudantes, sendo quatro do sexo feminino e dois do sexo masculino, que participaram de todas as fases anteriores e se dispuseram voluntariamente a integrar essa etapa do estudo. O grupo focal teve como objetivo compreender as percepções dos estudantes acerca da aprendizagem mediada pelo uso do *podcast* no ensino de conteúdos relacionados à saúde. A atividade ocorreu em uma única sessão, com duração aproximada de uma hora, em espaço previamente reservado, a fim de favorecer a livre expressão dos participantes. O grupo focal foi conduzido a partir de um roteiro de questões norteadoras que orientaram as discussões. Ressalta-se que o número reduzido de participantes nessa etapa decorre dos critérios metodológicos adotados e da adesão voluntária dos estudantes.

6ª fase (Análise dos dados): Os dados produzidos foram analisados através da análise de categoria de Minayo, Deslandes e Gomes (2004), que prevê a construção de categorias analíticas a partir da compreensão do texto, das contradições e das convergências presentes nos discursos, buscando apreender a lógica interna do grupo investigado. E, após a análise, os dados foram divididos em três categorias: percepção do *podcast* como estratégia de ensino, pontos negativos e positivos do *podcast* com instrumento educacional e propostas de aperfeiçoamento do recurso educacional.

Por fim, após a conclusão do estudo, além da produção do artigo científico e dos episódios do *podcast*, foi elaborada uma cartilha educativa com o objetivo de subsidiar professores de Educação Física no trabalho com temáticas relacionadas à saúde nas aulas do Ensino Médio, configurando-se como produto educacional resultante da pesquisa.

5 PRODUTOS GERADOS

Durante o Mestrado Profissional em Educação Física, a produção de produtos acadêmicos é uma das principais formas de consolidar o aprendizado e contribuir com a área de estudo. No primeiro momento, foi realizado um levantamento bibliográfico sobre o assunto, a partir do qual foi produzido um capítulo do livro (Anexo B). Após aprovação do projeto de pesquisa no CEP da Unimontes foi iniciada a pesquisa de campo que gerou um artigo científico original (Produto 1), um *Podcast* (Produto 2) e uma cartilha intitulada “Educação física em foco (Produto 3).

5.1 PRODUTO 1: ARTIGO ORIGINAL

Título artigo: A percepção de alunos do ensino médio sobre o uso de *podcast* para o ensino de conteúdos da saúde

Autores do artigo: CARDOSO, Allan Soares; RODRIGUES, Vinicius Dias; FREITAS, Alex Sander.

Revista de interesse para submissão: Revista Eletrônica Nacional de Educação física (RENEF). Área: Educação Física.

A PERCEPÇÃO DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO SOBRE O USO DE *PODCAST* PARA O ENSINO DE CONTEÚDOS DA SAÚDE

Allan Soares Cardoso[1]
Alex Sander Freitas[2]
Vinicius Dias Rodrigues[2]

RESUMO: O presente estudo teve como objetivo analisar a percepção de estudantes do Ensino Médio acerca do uso do *podcast* como estratégia pedagógica no ensino de conteúdos relacionados à saúde nas aulas de Educação Física. Trata-se de uma pesquisa qualitativa realizada na Escola Estadual Professora Maria Machado, localizada no município de Mirabela, no norte do estado de Minas Gerais. Participaram inicialmente 34 estudantes do 2º ano do Ensino Médio; ao final, o grupo focal foi constituído por seis discentes que participaram integralmente de todas as etapas da pesquisa. O estudo foi conduzido em seis fases: construção das temáticas do *podcast*, definição das temáticas e dos profissionais, produção dos episódios, aplicação do *podcast* em aula, realização do grupo focal e análise dos dados. Os *podcasts* abordaram as temáticas alimentação saudável, musculação e saúde mental e foram produzidos por meio de entrevistas com profissionais da comunidade local, realizadas via plataforma *Google Meet* e disponibilizadas no *YouTube*. A produção dos dados ocorreu por meio de grupo focal, e a análise foi realizada conforme a proposta de análise de categorias de Minayo, Deslandes e Gomes (2004). Os resultados evidenciaram uma percepção predominantemente positiva dos estudantes em relação ao uso do *podcast*, destacando-se o engajamento, acessibilidade e a flexibilidade do recurso. Como limitações, foram apontados desafios relacionados à infraestrutura tecnológica escolar. Conclui-se que o *podcast* se configura como uma estratégia pedagógica relevante e inovadora no contexto da

[1] Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF), Polo Unimontes. Professor da Escola Estadual Professora Maria Machado.
[2] Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF), polo Unimontes. Professor do Departamento de Educação Física e do Desporto da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

Educação Física Escolar, desde que bem planejada e articulada a com práticas pedagógicas mediadas e reflexivas condizentes com a realidade institucional.

Palavras-chave: Escola; Educação Básica; Educação em Saúde.

ABSTRACT: This study aimed to analyze the perception of high school students regarding the use of podcasts as a pedagogical strategy in teaching health-related content in Physical Education classes. This is an qualitative research study conducted at the Escola Estadual Professora Maria Machado, located in the municipality of Mirabela, in the north of the state of Minas Gerais. Initially, 34 students from the 2nd year of high school participated; at the end, the focus group consisted of six students who fully participated in all stages of the research. The study was conducted in six phases: construction of podcast themes, definition of themes and professionals, production of episodes, application of podcasts in class, conducting the focus group, and data analysis. The podcasts addressed the themes of healthy eating, weight training, and mental health and were produced through interviews with professionals from the local community, conducted via the Google Meet platform and made available on YouTube. Data production occurred through a focus group, and the analysis was carried out according to Minayo, Deslandes and Gomes 's (2004) category analysis proposal. The results showed a predominantly positive perception among students regarding the use of podcasts, highlighting the engagement, accessibility, and flexibility of the resource. Limitations identified included challenges related to the school's technological infrastructure. It is concluded that podcasts constitute a relevant and innovative pedagogical strategy in the context of school Physical Education, provided they are well-planned and articulated with mediated and reflective pedagogical practices consistent with the institutional reality.

Keywords: School; Basic Education; Health Education; Action Research.

INTRODUÇÃO

A educação, como um dos pilares fundamentais da sociedade, tem passado por mudanças significativas nas últimas décadas. Para Simões e Gouveia (2008), os estudantes que pertencem à geração digital têm sido expostos às tecnologias digitais em praticamente todas as facetas das suas vidas e tal engajamento com os diversos recursos deve ser aproveitado no ambiente escolar.

A Geração Z, composta por indivíduos nascidos entremeados dos anos 1990 e o início dos anos 2010, é a primeira geração a crescer em um mundo profundamente conectado e digitalizado (Prensky, 2001). Essa realidade impõe desafios à educação contemporânea, visto que esse grupo compõe o corpo discente da Educação Básica, o que exige uma reflexão dos métodos pedagógicos tradicionais e a adoção de práticas inovadoras que dialoguem com suas características e anseios (Santos, 2025).

Nesse sentido, Kenski (2013) destaca que a tecnologia não apenas transformou as formas de comunicação e interação, mas também redefiniu as expectativas dos alunos em relação ao processo de aprendizagem. Entre os diversos recursos disponíveis, os *podcasts* emergem como uma ferramenta pedagógica inovadora, oferecendo novas possibilidades para enriquecer o ensino e tornar o aprendizado mais dinâmico e acessível (Rossi, 2025). Botton, Peripolli e Santos (2017) caracterizam o uso do *podcast* como uma ferramenta didática capaz de despertar a autonomia, o pensamento crítico e a ação dos alunos, estimulando-os à pesquisa para além do ambiente escolar. No campo da Educação em Saúde, a adoção de estratégias pedagógicas inovadoras apresenta-se como uma necessidade crescente. O Ministério da Saúde define educação em saúde como um processo educativo de construção de conhecimentos que visa à apropriação temática pela população, constituindo-se em um conjunto de práticas que contribui para ampliar a autonomia dos sujeitos em relação ao cuidado consigo mesmos e ao diálogo com profissionais e gestores, com vistas à promoção de uma atenção à saúde de acordo com suas necessidades (Brasil, 2006).

A temática da saúde foi inserida na Educação Básica brasileira desde o

período do higienismo e do sanitarismo, com contribuições de nomes como Belisário Penna, Carlos Chagas e Vital Brasil, a partir do final da década de 1910 (Silva, 2010). Desde então, temas relacionados à promoção da saúde, prevenção de doenças, sexualidade, nutrição e bem-estar passaram a integrar o cotidiano escolar, especialmente no contexto da adolescência, demandando abordagens pedagógicas que estimulem a autonomia, a reflexão e o engajamento dos estudantes.

Apesar dessa inserção, a abordagem dos temas de saúde no contexto da Educação Física escolar ainda se apresenta como um desafio, tanto do ponto de vista pedagógico quanto conceitual (Bracht, 2013; Bracht, 2019). Historicamente, a área esteve fortemente associada a uma perspectiva biologista, centrada no rendimento físico, na aptidão corporal e na relação linear entre exercício físico e prevenção de doenças, o que contribuiu para uma compreensão restrita do conceito de saúde no ambiente escolar (Bracht, 2013; Bracht, 2019). Essa abordagem reducionista tende a reforçar uma visão normativa da relação saúde–doença, desconsiderando seus determinantes sociais e culturais, fundamentais para a formação crítica dos estudantes (Bracht, 2013; Bracht, 2019).

Em contraposição a essa lógica, a BNCC orienta que a Educação Física, enquanto componente da área de Linguagens, deve promover a reflexão crítica sobre as práticas corporais, compreendendo a saúde como um fenômeno multidimensional e socialmente construído, e não restrito à ausência de doenças ou ao desempenho físico (BRASIL, 2018). Nesse sentido, a Educação Física escolar é constantemente desafiada a ampliar suas práticas pedagógicas, incorporando estratégias que promovam o diálogo, a reflexão e o protagonismo discente, especialmente ao tratar de temas sensíveis e complexos como sexualidade, prevenção de doenças, saúde mental, alimentação e bem-estar, em consonância com as competências gerais e específicas previstas pela BNCC.

Compreender a lógica da tematização da saúde na Educação Física escolar implica reconhecer a necessidade de estratégias de ensino-aprendizagem que efetivamente promovam o processo de educação em saúde, possibilitando que os sujeitos desenvolvam maior autonomia em relação ao cuidado consigo mesmos (Pinto *et al.*, 2017). Nesse cenário, ganha relevância a tecnologia do *podcast*, uma

mídia de comunicação digital que possibilita a gravação de locuções ou entrevistas semelhantes a programas de rádio (Mackenzie, 2019), apresentando-se como um recurso versátil e dinâmico para o compartilhamento de informações em saúde (Johnson *et al*., 2020). Assim, o *podcast* apresenta potencial para se configurar como um importante recurso no aprimoramento e na eficácia das estratégias educativas em saúde.

Entretanto, ainda são escassos os estudos que analisam como estudantes do ensino médio percebem a utilização dessa tecnologia no ensino de conteúdos relacionados à saúde no contexto da educação física. Diante desse cenário, o presente estudo tem como objetivo analisar a percepção de alunos do ensino médio sobre *podcasts* como recurso pedagógico para o ensino de conteúdos relacionados à saúde.

MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo é caracterizado como pesquisa qualitativa, realizada na Escola Estadual Professora Maria Machado, com sede no município de Mirabela, situado no norte do estado de Minas Gerais.

O estudo foi realizado com discentes de ambos os sexos, matriculados no 2º ano do Ensino Médio (turma 2° reg. 5) na Escola Estadual Professora Maria Machado, em 2025. Inicialmente, 34 estudantes atenderam aos critérios de inclusão. Como critérios de exclusão, foram considerados a não entrega do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) e do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) no prazo estabelecido, além da ausência em qualquer uma das etapas da pesquisa. Ao final do processo, a amostra que compôs o grupo focal (última etapa) foi constituída por 6 estudantes que participaram integralmente de todas as fases propostas.

Este estudo foi construído em observância aos preceitos da Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde e foi submetido para apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual de Montes Claros e

foi aprovado pelo parecer de número: 7.459.059.

Os procedimentos do estudo seguiram o fluxo de trabalho estabelecido no cronograma do pesquisador, elaborado em conjunto com a gestão da escola. Inicialmente, o projeto de pesquisa foi apresentado à equipe gestora da Escola Estadual Professora Maria Machado, localizada no município de Mirabela, Minas Gerais, após a aprovação pelo CEP para sua execução. Após a assinatura do Termo de Concordância da Instituição, o projeto foi apresentado aos participantes e a seus pais e/ou responsáveis, com a devida explicitação dos objetivos, riscos e benefícios da pesquisa. Em seguida, realizou-se a assinatura do TALE e TCLE, possibilitando o agendamento do processo de produção de dados.

A pesquisa foi organizada em seis fases descritas em:

1ª fase (Construção das temáticas do *Podcast*), foi realizado na aula, uma roda de conversa com a turma sobre o tema saúde, e durante a atividade foi observado os relatos dos alunos, onde os mesmos(a) levantaram possíveis temáticas importantes para o conhecimento dentro do tema saúde nas aulas de educação física.

2ª fase (Definição das temáticas e de profissionais): Após serem levantados as temáticas com os alunos, foram escolhidos as 3 mais citadas, e foram produzidos *Podcasts* com profissionais das respectivas áreas. As temáticas de maior interesse foram: 1ª alimentação saudável, 2ª musculação e 3ª saúde mental.

3ª fase (Produção do *Podcast*): A organização e a produção dos *podcasts*, a partir das temáticas previamente levantadas, ocorreram por meio de entrevistas com especialistas convidados para cada tema proposto, com duração máxima de trinta e sete minutos e três segundos minutos por episódio, realizadas via plataforma *Google Meet*. Na sequência todos os episódios foram disponibilizados em uma plataforma de *streaming,* no caso o *Youtube.*

Os convidados são morados da cidade de Mirabela, e tem atuação profissional na comunidade que envolve a escola. Vale ressaltar que nessa fase do trabalho os estudantes participaram ajudando a criar o roteiro e com perguntas que foram feitas durante os *podcasts*.

4ª fase (Aplicação do *Podcast*): Aplicação dos capítulos dos *Podcasts* foi

reproduzido para a turma durante as aulas de educação física.

5ª fase (Grupo Focal): Após os estudantes vivenciarem toda a sequência didática mediada pelo uso do *podcast*, foi realizado um grupo focal composto por seis participantes, sendo quatro meninas e dois meninos, que participaram de todas as fases anteriores e se dispuseram voluntariamente a integrar essa etapa do estudo. O grupo focal teve como objetivo compreender as percepções dos estudantes acerca da aprendizagem mediada pela utilização do *Podcast* no ensino de conteúdos relacionados à saúde. A atividade foi realizada em uma única sessão, com duração máxima de uma hora, em espaço previamente reservado e preparado, a fim de possibilitar que os participantes se expressassem de forma espontânea e natural. O grupo focal foi conduzido a partir de um roteiro com questões norteadoras que balizaram as discussões.

Os dados foram analisados de acordo com a análise de categorias de Minayo, Deslandes e Gomes (2004), do qual propõe uma elaboração de categorias, levando em conta a compreensão do texto e as contradições existentes nele, buscando compreender a lógica interna do grupo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados deste estudo surgem a partir da análise das falas dos estudantes participantes do grupo focal, realizadas após a vivência pedagógica mediada pelo uso do *Podcast* nas aulas de Educação Física, assim, os relatos foram organizados e interpretados de modo a identificar núcleos de sentido recorrentes, os quais possibilitaram a construção de categorias que expressam as percepções, experiências e significados atribuídos pelos alunos ao uso do *podcast* como recurso pedagógico no ensino de conteúdos relacionados à saúde.

Assim, a classificação e interpretação das narrativas dos participantes produziram três categorias:

1. Percepção do *podcast* como estratégia de ensino;
2. Pontos positivos e pontos negativos do *podcast* como instrumento

educacional;

3. Propostas para o aperfeiçoamento do recurso educacional.

Percepção do *podcast* como estratégia de ensino

Foi evidenciada uma conexão favorável dos estudantes com a estratégia de ensino proposta na pesquisa, especialmente no que se refere ao uso do *podcast* como recurso de ensino-aprendizagem. Os participantes destacaram a acessibilidade dos conteúdos, o engajamento proporcionado pela mídia e a conexão pessoal com as temáticas abordadas nos episódios. Além disso, ressaltaram que o formato conciso e focado dos *podcasts* facilita a compreensão dos conteúdos quando comparado às metodologias tradicionais de ensino.

Conforme relato do estudante P3: “O *podcast* ajuda muito a entender os temas, porque trata os conteúdos de forma mais rápida, curta e bem focada, o que torna a compreensão mais fácil.” Esse relato do estudante P3 está em consonância com os achados de Dantas (2022), Leite (2015) e Carvalho (2009), que afirmam que os estudantes podem se interessar mais pelos p*odcasts* curtos, pois um *podcast* acima de 5 minutos pode levar a uma diminuição de concentração, e consequentemente, na dificuldade de sua compreensão do conteúdo.

O aluno P1 relatou: “Acho que o *podcast* ajuda bastante porque, em vídeo nesse formato de perguntas e respostas ou entrevistas com profissionais você assiste e entra na cabeça, porque são com pessoas profissionais e porque prende mais nossa atenção que outro tipo de aula, como copiar um texto”. A fala do P1 corrobora com os argumentos de Leite (2022), que diz que o *podcast* oferece uma importante vantagem em relação aos outros recursos didáticos, permitindo que os estudantes ouçam ou assistam o conteúdo até que consigam aprender, tudo isso em seu próprio ritmo de estudo. Ainda relacionado com o que indicou os alunos, Alves Barroso e Timbó Lima (2023) destacam que, quando bem mediado pelo docente, o uso de *podcasts* pode instrumentalizar o protagonismo dos estudantes e promover a aprendizagem ativa, integrando habilidades cognitivas e atitudes reflexivas.

Sobre a relevância da escolha dos temas pelos próprios estudantes, P2 destacou: “Eu acho que os *podcasts* foram importantes para a gente aprender mais sobre os temas, acho que ter tratado de temas que a gente escolheu, que a gente pode fazer perguntas, aliado com um *podcast* que não é tão comum na escola, chamou muito nossa atenção e facilitou para aprender”. Tal percepção reforça a importância de colocar o aluno no centro do processo educativo, indo ao encontro do que afirma Canelas (2012), ao indicar que metodologias de ensino-aprendizagem participativas são motivadoras, possibilitando ao estudante assumir um papel ativo na construção do conhecimento, deixando de ser apenas consumidor para tornar-se também produtor de informação.

Dessa forma ficou claro a grande aceitação do recurso *podcast* como instrumento educacional visto que foi uma ferramenta que conseguiu chamar a atenção dos alunos de forma positiva e por consequência gera aprendizado dos temas trabalhados.

Pontos positivos e pontos negativos do *podcast* como instrumento educacional

Os achados desta pesquisa evidenciam que o uso do *podcast* como instrumento educacional foi percebido majoritariamente de forma positiva pelos participantes, especialmente no que se refere à inovação pedagógica, ampliação do acesso ao conhecimento e flexibilidade no processo de aprendizagem. As falas revelam que a utilização de uma tecnologia digital contemporânea despertou interesse, curiosidade e engajamento dos estudantes, aspectos fundamentais para a aprendizagem significativa.

Neste sentido, o estudante P3 afirmou: “Um ponto positivo é que na atualidade, nós usamos muita tecnologia, então trazer um *podcast* chamou muito nossa atenção, pois *podcast* é algo novo, nos despertou uma certa curiosidade e nos fez aprender mais sobre os temas específicos sobre saúde que nos mesmos escolhemos”. De acordo com Torres *et al*. (2014), os estudantes demandam por

métodos de aprendizagem cada vez mais modernos, dinâmicos, individualizados e motivadores, uma vez que crescem imersos em novas tecnologias digitais de comunicação exigindo alta qualidade, flexibilidade e serviços de aprendizagem modernos e adaptados à realidade da sociedade da informação.

Esta abordagem é corroborada por Rodrigues *et al*. (2021), que evidenciam o potencial dos *podcasts* para incentivar a participação ativa dos alunos e fomentar o aprendizado colaborativo em uma escola pública. Essa percepção também dialoga com Moran (2015), ao afirmar que metodologias que incorporam tecnologias digitais tendem a aumentar o envolvimento dos alunos, uma vez que se aproximam de suas práticas culturais e comunicacionais. Para Simões e Gouveia (2008), os estudantes que pertencem à geração digital têm sido expostos às tecnologias digitais em praticamente todas as facetas das suas vidas e tal engajamento com os diversos recursos deve ser aproveitado no ambiente escolar.

Outro aspecto positivo apontado refere-se à democratização do acesso à informação e à aproximação dos estudantes com profissionais especializados, conforme relatado por P5: “Eu acho que um ponto positivo foi que tem muita gente que não tem acesso a esses profissional direto, e trazer *podcats* e passar nas escolas facilita para que todo mundo tem acesso e facilitar para a gente tirar dúvidas”.

Dessa forma levar conteúdos produzidos com profissionais conhecidos para o ambiente escolar supre, em parte, a ausência de contato direto com esses sujeitos, ampliando as oportunidades formativas, ainda nesse sentido os *podcasts* permitem a exploração de diferentes abordagens pedagógicas. Eles podem ser utilizados para a criação de conteúdos educativos variados, como debates, entrevistas e análises literárias, oferecendo uma forma diversificada e rica de transmitir conhecimento (Burger; Massário; Ghisleni, 2023).

Ainda entre os pontos positivos, o estudante P1 afirmou: “Eu acredito que o ponto mais positivo do *podcast* é que ele pode ter um alcance bem grande, dentro e fora da escola. Como está postado no *YouTube*, qualquer pessoa pode acessar em qualquer horário, não ficando preso somente ao tempo da aula.” Tal flexibilidade rompe com a lógica tradicional do ensino restrito ao espaço e ao tempo da sala de

aula, favorecendo práticas educativas mais abertas e contínuas (Burger; Massário; Ghisleni, 2023). O formato dinâmico e acessível dos *podcasts* torna o aprendizado mais atraente e interativo, o que pode resultar em uma maior disposição dos alunos para participar das atividades e absorver o conteúdo (Brito; Costa-Maciel, 2023).

Entretanto, apesar dos vários pontos considerados positivos no uso do *podcast*, os participantes também apontaram limitações relacionadas à infraestrutura escolar, especialmente no que diz respeito à qualidade da internet, equipamentos de som e computadores, conforme expresso por P6 que disse: “Único ponto que acho de negativo é sobre a utilização dos materiais da escola. Nem sempre a escola tem internet de qualidade, as caixas de som de qualidade, os computadores. Então, às vezes, isso prejudica no acompanhamento do *podcast*, porque se você não tiver uma internet de qualidade, pode travar, o som não pode ficar tão legal, então, acho que isso pode prejudicar no entendimento do *podcast*”. Tal achado corrobora com Valente (2014), Pretto (2017) e Magnago *et al*. (2024), onde os autores apontam a precariedade da infraestrutura tecnológica nas escolas públicas como um dos principais entraves para a efetivação de práticas pedagógicas mediadas por tecnologias digitais, assim, sendo um complicador para execução de qualidade na utilização de mídias e tecnologias para o processo de ensino.

Ficou evidente que o recurso *podcast* nos dias atuais faz uma aproximação com os cotidianos e com hábitos dos alunos, visto que estamos em uma geração informatizada, traz também uma aproximação entre alunos e profissionais que é muito importante, entretanto para ser ainda mais eficiente, é necessário muitos investimentos e melhorias nas escolas públicas quanto falamos de tecnologias, além de um bom planejamento por parte do professor para que as informações possam chegar para todos os alunos.

Propostas para o aperfeiçoamento do recurso educacional

Embora os dados do estudo anteriormente mostrarem que o *podcast* é reconhecido como uma ferramenta educacional relevante, surgiram propostas de

estratégias complementares que podem potencializar seu uso pedagógico. De modo geral, as propostas apresentadas convergem para a ampliação da interação, do protagonismo discente e da diversificação dos meios de acesso ao conteúdo, aspectos centrais para práticas pedagógicas contemporâneas.

O participante P2 em sua fala disse: “Depois do *podcast* eu acho que sempre deve ocorrer um debate ou algo do tipo para complementar, né? Para nos alunos falar sobre o tema, ver se todo mundo entendeu, tirar alguma dúvida, acho que deixa a gente ainda mais envolvido com o *podcast* e com a aula em geral”. Essa proposta aproxima-se de uma perspectiva mais coletiva e participativa dos alunos, segundo Freire (2011), o diálogo é elemento essencial no processo educativo, pois possibilita a reflexão crítica e o engajamento ativo dos estudantes. Além disso, Moran (2015) ressalta que o uso de tecnologias educacionais deve ser articulado a práticas reflexivas, evitando que os recursos digitais sejam utilizados de forma isolada ou meramente expositiva.

A sugestão apresentada por P4 diz: “Uma sugestão é de trazer as pessoas e gravar um *podcast* ao vivo, presencial aqui na escola mesmo, com a gente participando de forma mais interativa, prática, eu acho que a gente conseguiria participar até mesmo gravando, editando, creio que ia chamar muita atenção de todos, todo mundo poderia tirar as dúvidas e ainda participava dessa parte mais tecnológica de gravar, editar”. A utilização de *podcasts* na educação também contribui para o desenvolvimento das competências digitais dos alunos. A criação e o uso de *podcasts* envolvem habilidades como pesquisa, produção de conteúdo e uso de tecnologias digitais, que são fundamentais para a formação dos alunos no contexto atual (Martins; Venturi, 2023). Ainda nesse sentido, Coradini, Borges e Dutra (2020) e Nascimento, Sousa e Sobral (2022) destacam que a produção de *podcast* contribui para o protagonismo e processo criativo dos estudantes, pois auxilia no desenvolvimento da escrita e da oralidade, no que diz respeito à elaboração de roteiro e gravação. Fatos que também vem ao encontro do estudo de Yoshimoto (2020), onde o autor aborda a produção de *podcasts* pelos próprios alunos, evidenciando que essa prática pode ser uma estratégia poderosa para discutir temas sensíveis, como saúde e sexualidade, de maneira inclusiva e

educativa.

Já a fala de P6 evidencia uma preocupação com a dependência exclusiva da internet como meio de acesso ao conteúdo, propondo a disponibilização de materiais complementares, como resumos teóricos ou atividades escritas, P6 relata: “Eu acho que é uma ótima ferramenta, mas uma sugestão é que tem que ter uma outra forma de acesso, sabe? De repente, fazer o *podcast* e ter alguma coisa mais teórica, um resumo ou um trabalho sobre, porque a internet ela te joga para frente, facilita, mas não podemos ficar só dependente dela, porque vai ter hora que não teremos então tem que ter uma segunda alternativa para não ficar sem acesso ao que foi trabalhado”. Essa reflexão revela uma compreensão crítica sobre as limitações estruturais do contexto escolar e a necessidade de estratégias pedagógicas inclusivas. Pretto (2017) destaca que, embora as tecnologias digitais ampliem as possibilidades educativas, ainda persistem desigualdades no acesso e na infraestrutura, o que exige a adoção de alternativas pedagógicas que garanta uma continuidade do processo de ensino-aprendizagem.

Nesse sentido, a combinação do *podcast* com materiais impressos ou atividades teóricas podem contribuir para uma abordagem pedagógica híbrida, que integra diferentes recursos e linguagens. A combinação de *podcasts* com outros recursos didáticos, como evidenciado por Martins *et al*. (2023), enriquece o processo de ensino e aprendizagem, tornando-o mais dinâmico e interativo.

Assim, as propostas de aperfeiçoamento apresentadas pelos participantes indicam que o *podcast*, para alcançar maior efetividade educacional, deve ser integrado a estratégias pedagógicas interativas, participativas e acessíveis. A adoção dessas sugestões pode potencializar o uso do recurso, tornando-o mais inclusivo, reflexivo e alinhado às demandas das turmas.

Portanto, como uma ferramenta pedagógica, o *podcast* requer um planejamento detalhado, que envolve a escolha dos temas, a organização das etapas de pré-produção, produção e pós-produção (Brito; Costa-Maciel, 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho produzido indica que o uso do *podcast* como recurso pedagógico, no contexto da Educação Física Escolar, contribui de forma relevante para o engajamento dos estudantes e para a ressignificação do processo de ensino-aprendizagem de conteúdos relacionados à saúde.

Vale destacar que, a produção e aplicação dos *podcasts* com a participação de profissionais atuantes na comunidade local, favoreceram a contextualização dos conteúdos e aproximaram os estudantes de saberes socialmente relevantes, ampliando as possibilidades formativas para além do espaço escolar.

Apesar da potência que o formato do *podcast* pode atender a comunidade escolar, ainda existem limitações estruturais que podem tornar um complicador durante a sua execução.

Dessa forma, conclui-se que o *podcast*, quando utilizado de maneira planejada, mediada e integrada a outras estratégias pedagógicas, apresenta potencial para qualificar o ensino de Educação Física, especialmente no trabalho com temáticas de saúde.

Importante salientar, a possibilidades de futuras investigações ampliando número de participantes, explorem a produção de *podcasts* pelos próprios estudantes e analisem os impactos desse recurso em diferentes contextos educacionais, contribuindo para o avanço das práticas pedagógicas mediadas por tecnologias digitais.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, C.; CARVALHO, A. A. A.; MACIEL, R. Podcasts na licenciatura em biologia aplicada: diversidade na tipologia e duração. *In*: **ENCONTRO SOBRE PODCASTS**, 1., 2009, Braga. Atas do Encontro sobre Podcasts. Braga: Centro de Investigação em Educação (Cied), 2009. p. 140–154.

BARROSO, D. A.; LIMA, M. T. O uso de podcast e a mediação docente para uma aprendizagem ativa. **Ensino em Perspectivas**, 2023.

BOTTON, L. A.; PERIPOLLI, P. Z.; SANTOS, L. M. A. Podcast: uma ferramenta sob

a ótica dos recursos educacionais abertos: apoio ao conhecimento. **Redin – Revista Educacional Interdisciplinar**, Taquara, v. 6, n. 1, p. 1–11, 2017. Disponível em: https://seer.faccat.br/index.php/redin/article/view/613. Acesso em: 26 nov. 2025.

BRACHT, V. A. Educação Física escolar no Brasil: o que ela vem sendo e o que pode ser: elementos de uma teoria pedagógica para a Educação Física. Ijuí: **Unijuí**, 2019.

BRACHT, V. Educação Física & saúde coletiva: reflexões pedagógicas. In: FRAGA, A. B.; CARVALHO, I. M.; GOMES, I. M. (org.). **As práticas corporais no campo da saúde**. São Paulo: Hucitec, 2013. p. 178–197.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão e da Regulação do Trabalho em Saúde. **Câmara de Regulação do Trabalho em Saúde**. [Documento institucional]. Brasília, 2006.

BRITO, V. S. F. de; COSTA-MACIEL, D. A. G. da. Podcast na sala de aula: escutando docentes que atuam na educação de pessoas jovens, adultas e idosas. **Signum**: **Estudos da Linguagem**, Londrina, v. 26, n. 1, p. 134–143, 2023. DOI: https://doi.org/10.5433/2237-4876.2023v26n1p134. Disponível em: https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/signum/article/view/47299. Acesso em: 21 nov. 2025.

BURGER, C. A. C.; MASSÁRIO, M. S.; GHISLENI, T. S. O podcast e suas Aplicações no ensino contemporâneo. **Disciplinar um Scientia|Ciências Humanas**, Santa Maria, v. 24, n. 1, p. 51–61, 2023. DOI: https://doi.org/10.37780/ch.v24i1.4442. Disponível em: https://periodicos.ufn.edu.br/index.php/disciplinarumCH/article/view/4442. Acesso em: 6 out. 2025.

CANELAS, R. Potencialidades da utilização de podcasting em língua estrangeira para a aprendizagem da oralidade: uma revisão da literatura. **Indagatio Didactica**, v. 4, n. 3, jul. 2012. DOI: https://doi.org/10.34624/id.v4i3.4199. Disponível em: https://proa.ua.pt/index.php/id/pt/article/view/4199.

CARVALHO, A. A. A. Podcasts no ensino: contributos para uma taxonomia. **Ozarfaxinars**, n. 8, p. 1–15, 2009. Disponível em: https://repositorium.uminho.pt/entities/publication/118d01fb-d4a5-4a43-bc1f-094e55b2eb9d. Acesso em: 6 nov. 2025.

CORADINI, N. H. K.; BORGES, A. F.; DUTRA, C. E. M. Tecnologia educacional podcast na Educação Profissional e Tecnológica. **Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar**, v. 6, n. 16, p. 216–231, 2020.

DANTAS, L. F. S. Ciência em pingos: o podcast como recurso de divulgação científica. 2022. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências) – **Instituto Federal do Rio de Janeiro**, Nilópolis, 2022.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 43. Ed. São Paulo: **Paz e Terra**, 2011.

JOHNSON, K.; LISZEWSKI, B.; DAWDY, K.; LAI, Y.; McGUFFIN, M. Learning in 360 degrees: a pilot study on the use of virtual reality for radiation therapy patient education. **Journal of Medical Imaging and Radiation Sciences**, v. 51, n. 2, p. 221–226, 2020. DOI: https://doi.org/10.1016/j.jmir.2019.12.008. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32046946/.

KENSKI, V. M. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. Campinas: **Papirus**, 2013.

LEITE, B. S. Podcast educacional: potencialidades para o ensino e a aprendizagem. **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, 2022.

LEITE, B. S. Podcasts para o ensino de Química. **Química Nova na Escola**, v. 45, n. 2, p. 101–108, 2023. DOI: https://doi.org/10.21577/0104-8899.20160325.

MACKENZIE, L. E. Science podcasts: analysis of global production and output from 2004 to 2018. **Royal Society Open Science**, v. 6, n. 1, p. 180932, 2019.

MAGNAGO,W.; SIQUEIRA, N. K.; NUNES. P. de C.; BAIÔCCO, L. V. Superando barreiras: a tecnologia e a realidade das escolas públicas. **Revista Contemporânea**, v. 4, n. 9, p. e5661, 2024. DOI: https://doi.org/10.56083/RCV4N9-038.

MARTINS, J. L. de C.; SOARES, F. A. A.; STAMM, T. F. T. O uso de podcasts de divulgação científica no ensino de ciências: um olhar para dissertações e teses brasileiras. **Revista Eletrônica Pesquiseduca**, Santos, v. 15, n. 38, p. 264-302, 2023. DOI: https://doi.org/10.58422/repesq.2023.e1465. Disponível em: https://periodicos.unisantos.br/pesquiseduca/article/view/1465.

MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F.; GOMES, R. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 23. ed. Petrópolis: **Vozes**, 2004.

MORAN, J. M. Educação híbrida: um conceito-chave para a educação hoje. *In*: BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. (org.). **Ensino híbrido**. Porto Alegre: Penso, 2015.

MORAN, J. M. A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá. Campinas: **Papirus**, 2015.

NASCIMENTO, J. S.; SOUSA, A. A.; SOBRAL, A. da C. S. Oficina de produção de podcasts: um recurso didático-pedagógico para o ensino de Ciências e Biologia. **Caderno de Graduação – Ciências Biológicas e da Saúde – UNIT**, Sergipe, v. 7, n. 3, p. 37-48, 2022. Disponível em: https://periodicos.set.edu.br/cadernobiologicas/article/view/10815.

PINTO, A. C.; SCOPACASA, L. F.; BEZERRA, L. L. de A.; PEDROSA, J. V.; PINHEIRO, P. N. da C. Uso de tecnologias da informação e comunicação na educação em saúde de adolescentes: revisão integrativa. **Revista de Enfermagem UFPE OnLine**, v. 11, n. 2, 2017. Disponível em: https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/11983.

PRENSKY, M. Digital natives, digital immigrants. **On the Horizon**, v. 9, n. 5, p. 1–6, 2001.

PRETTO, N. L. Tecnologias e educação: pensar novos caminhos. Salvador: **EDUFBA**, 2017.

ROCHA, M. S. O uso do podcast na educação básica: análise de tendências e práticas recentes. **CUADERNOS DE EDUCACIÓN YDESARROLLO**, Portugal, v.17, n.5, p. 01-21, 2025.

RODRIGUES, S. F. T.; BRETTAS, A. C. F.; PEREIRA, O. J. O podcast no Ensino e aprendizagem de literatura na educação básica. **Linguagens, Educação e Sociedade**, v. 25, n. 48, p. 106–129, 2021.

SANTOS, J. A. A geração Z e os desafios da educação na era digital. **Seven publicações acadêmicas**, v. 1st Seven Global Congress of Multidisciplinary Studies, 2025.

SELLTIZ, C.; JAHODA, M; DEUTSCH, M.; COOK, S. W.; DANTE, M. **Métodos de pesquisa nas relações sociais**. São Paulo: EPU/EDUSP, 1975.

SILVA, C. M. C.; MENEGHIM, M. de C.; PEREIRA, A. C.; MIALHE, F. L.. Educação em saúde: uma reflexão histórica de suas práticas. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, n. 5, p. 2539–2550, 2010. DOI: https://doi.org/10.1590/S1413-81232010000500028. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/J4m8jxD5KNyDyzBsLKLPnvC/?format=html&lang=pt.

SILVA, F. A. **A saúde nas aulas de educação física escolar: uma trajetória resgatada pela história oral.** 2010. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, 2010.

SIMÕES, L.; GOUVEIA, L. B. Geração Net, Web 2.0 e ensino superior. In: FREITAS, E. S. L.; TUNA, S. J. M. G. (org.). **Novos media, novas gerações, novas formas de comunicar**. Porto: Universida de Fernando Pessoa, 2007. p. 21–32.

TORRES, A. A.; ABBAD, G. da S.; SANTOS, K. B. Nível de satisfação de estudantes de saúde quanto ao uso de estratégias de ensino apoiadas por tecnologias de informação e comunicação. **Revista Eletrônica Gestão e Saúde**, v. 5, 2014. Disponível em: https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/10232417.pdf.

VALENTE, J. A. A comunicação e a educação baseada no uso das tecnologias digitais de informação e comunicação. **Revista Brasileira de Educação**, v. 19, n. 59, p. 141–162, 2014.

YOSHIMOTO, E. Escola, saúde e sexualidade: produção de áudios por alunos do ensino médio no contexto da midiatização. **Revista Eixos Tech**, v. 6, n. 1, 2020. DOI: https://doi.org/10.18406/2359-1269v6n12019228. Disponível em: https://eixostech.pas.ifsuldeminas.edu.br/index.php/eixostech/article/view/228. Acesso em: 9 nov. 2025.

5.2 PRODUTO 2: *PODCAST*

Tipo do produto: Recurso educacional - *Podcast*

Título do produto: *Podcast* “Educação Física em foco”

Autores do artigo: CARDOSO, Allan Soares; RODRIGUES, Vinícius Dias; FREITAS, Alex Sander.

Plataforma disponível: *YouTube*

Figura 1 - *Podcast* "Educação Física em foco": Abertura

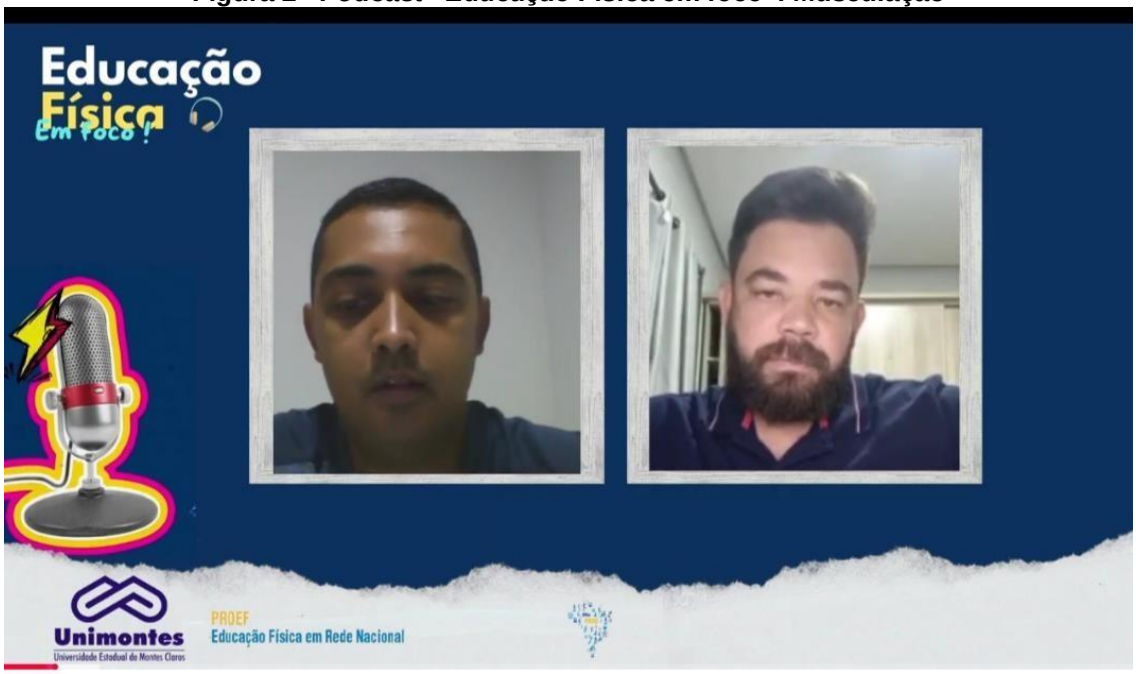


Fonte: Autoria própria

Elaborado pelo mestrando Allan Soares Cardoso, sob orientação do Professor Dr. Vinicius Dias Rodrigues e coorientação do Professor Dr. Alex Sander Freitas.

Esse *podcast* tem como objetivo contribuir com a Educação Física escolar, sendo mais uma ferramenta de ensino aprendizagem na educação básica. Este trabalho é um produto educacional do Mestrado Profissional em Educação Física pelo PROEF – Polo da Unimontes – Montes Claros.

Figura 2 - *Podcast* "Educação Física em foco": Musculação

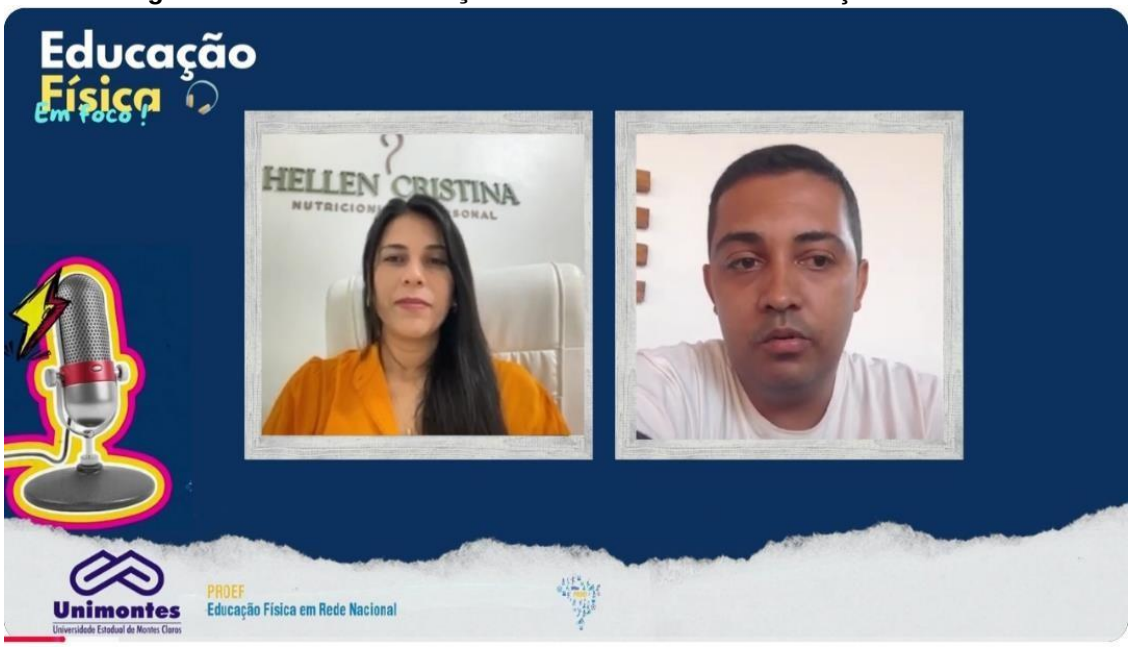


Fonte: Reprodução do *YouTube* - link: https://www.youtube.com/watch?v=yfulXycTdFw&t=2s.

Episódio 1: Musculação

Nesse episódio, foi trabalhado a temática musculação e suas várias relações com a saúde, e foi gravado com o professor Danilo Dias, especialista e com muitos anos de experiência na área, um episódio de grande importância uma vez que foi tira do várias dúvidas que os alunos tinham sobre o tema.

Figura 3 - *Podcast* "Educação Física em foco": Alimentação Saudável

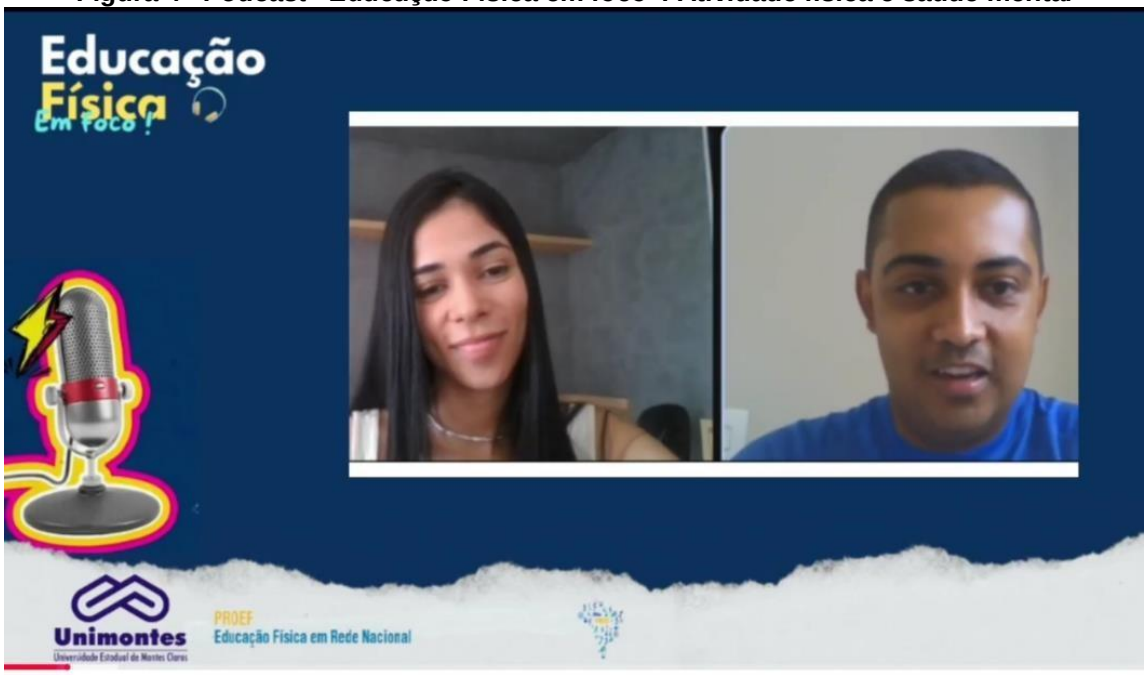


Fonte: Reprodução do *YouTube* - link: https://www.youtube.com/watch?v=9vhVuq2_dO4&t=73s.

Episódio 2: Alimentação saudável

Nesse episódio, a temática discutida foi alimentação saudável e suas várias relações com a saúde. Gravado com Hellen Cristina, que além profissional de educação física formada pela Unimontes, também é formada em nutrição e especialista em obesidade, com muitos anos de experiência na área, esse episódio teve grande apelo entre os alunos e esclareceu inúmeras dúvidas dos alunos sobre o tema.

Figura 4 - *Podcast* "Educação Física em foco": Atividade física e saúde mental



Fonte: Reprodução do *YouTube* - link: https://www.youtube.com/watch?v=7DW1Feiohmw&t=44s.

Episódio 3: Atividades físicas e saúde mental

Nesse episódio, foi discutida a relação das atividades física com a saúde mental e suas várias relações com o bem-estar a saúde de forma geral. A nossa convidada foi Angélica Maia, que além de psicóloga, pós-graduada e com boa experiência é ex-aluna da nossa escola e pessoa bem conhecida dentre os alunos. Esse foi o episódio mais esperado e de maior repercussão visto a relevância do tema, que chama muito atenção nos dias atuais e que vem de encontro as temáticas que a turma escolheu.

5.3 PRODUTO 3: CARTILHA

Tipo do produto: Recurso educacional - Cartilha Didática

Título do produto: “Educação Física em foco”

Autores do artigo: CARDOSO, Allan Soares; RODRIGUES, Vinicius Dias; FREITAS, Alex Sander.

Link: https://www.canva.com/design/DAG5PVjonDY/olNKzEX9l_jr6vLANG6nfw/edit.

Figura 5 – Cartilha didática “Educação Física em foco”



PROEF EDUCAÇÃO FÍSICA EM REDE NACIONAL

III PROEF Educação Física em Rede Nacional

Unimontes Universidade Estadual de Montes Claros

Wagner de paula Santiago
Reitor

Dalton Caldeira Rocha
Vice reitor

Rogério Othon Teixeira Alves
Pró reitor de Extensão

Maria das Dores Magalhães Veloso
Pró reitor de Extensão

Marlon Cristian Toledo Pereira
Pró reitor de Pós graduação

Vinícius Dias Rodrigues
Coordenador do mestrado profisional em educação física em rede nacional (Proef- unimontes)

Frederico Sander Mansur Machado
Coordenador adjunto do mestrado profisional em educação física em rede nacional (Proef- unimontes)



CAPES unesp



Autor: Prof° Allan Soares Cardoso

Mestrando em Educação Física pelo Mestrado Profissional em Educação física em Rede Nacional, polo da Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes - MG. Licenciado em Educação Física pela Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes, Campus Januária. Especialista em Treinamento desportivo e Educação Física escolar pela Faculdade Iguaçu - PR. Atualmente é professor efetivo do Ensino Básico da rede estadual de Minas Gerais, nos Municípios de Mirabela e Japonvar.



Autor: Profº Vinícius Dias Rodrigues

Professor do Departamento de Educação Física e do Desporto da Unimontes. Coordenador e Professor Permanente do Programa de Mestrado Prossional em Educação Física em Rede Nacional (ProEF). Coordenador do curso de Educação Física Licenciatura presencial e do curso EAD (UAB/Unimontes). Professor colaborador da Funorte. Profissional de Educação Física da Secretaria de Saúde da cidade de Montes Claros-MG. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Neurociência, Exercício, Saúde e Esporte (GENESEs - Unimontes). Coordenador do Laboratório do Exercício da Unimontes (LABEX).



Autor: Prof° Alex Sander Freitas

Graduado em Educação Física pela Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES (2001). Especialista em Atividade Física de Academia (2002), mestre (2018) e doutor (2022) em Ciências da Saúde pela UNIMONTES. Atualmente é educador físico da Prefeitura Municipal de Montes Claros e professor efetivo do Departamento de Educação Física e do Desporto da UNIMONTES. Professor Permanente do Mestrado Profissional em Educação Física – PROEF/UNIMONTES. Atua nas áreas de Educação Física Escolar, com ênfase em Lutas e Artes Marciais, Obesidade e Sobrepeso na Infância e Adolescência, e Maturação Biológica.

CARTA AO LEITOR

Compartilho com muita alegria a Cartilha Didática entitulada: Educação Física em foco. Como Produto Educacional, produzida durante a caminhada nos estudos do Mestrado Prossional em Educação Física - ProEF, Polo da Unimontes - Montes Claros-MG. Esta cartilha tem como objetivo contribuir com colegas, professores de Educação Física, na ampliação de possibilidades metodológicas no ensino de temas relacionados a saúde durante o ensino médio. Na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), a reflexão crítica sobre a saúde é considerada uma competência específica da educação física escolar e aparece também em alguns dos objetivos propostos, mas de forma pouco aprofundada. A saúde está presente na oitava competência apresentada pela BNCC, onde diz que o estudante deve, ao final do processo educativo, "conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas" (BRASIL, 2018). Este material é resultado de estudos e aplicações durante todo o processo de produção, Partindo desta realidade, surge a necessidade de ajudar outros profissionais durante a prática vivida e, assim, nasce a possibilidade de reflexão e elaboração de um material pedagógico que visa colaborar com novas possibilidades pedagógicas, com o foco em temáticas relacionadas a saúde. O documento que normatiza a Educação Básica é a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), assim, a estrutura desta cartilha segue as orientações das competências gerais da Educação Básica e especícas de Linguagens e Educação Física, assim como suas habilidades, e também está alinhando a propostas interdisciplinares e aos Temas Contemporâneos Transversais, e ao plano de curso do estado de Minas Gerais. Este material é composto por definições e sugestões de planos de aula de temas que foram trabalhados no segundo ano do ensino médio, da educação básica e que poderá ser adaptada para outras séries de acordo com a necessidade. Espero que este produto possa contribuir com a prática pedagógica, ampliando os olhares sobre a saúde nas aulas de educação física escolar.



SUMÁRIO



O que encontrar aqui??

Aqui nessa cartilha, o professor(a) encontrará algumas possibilidades para se trabalhar a temática saúde no ensino médio, com os seguintes assuntos:



- **Alimentação saudável**



- **Musculação**
- **Atividade física e saúde mental**



INTRODUÇÃO

A temática saúde foi inserida na educação básica desde o higienismo e o sanitarismo. Belisário Penna, Carlos Chagas, Vital Brasil, entre outros, a parti do final da década de 1910 (Silva, 2010). A saúde está presente na oitava competência apresentada pela BNCC, onde diz que o estudante deve, ao final do processo educativo, " conhecer –se, apreciar- se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo –se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas" (BRASIL, 2018). Dessa forma espera- se que este guia sirva como um companheiro valioso na trajetória pedagógica de professores, proporcionando momentos de reflexão, diálogo e crescimento para você e seus alunos quando a temática for alimentação saudável, musculação e atividade física e saúde mental. Alem de informar, conscientizar e orientar adolescentes alunos do ensino médio quanto aos temas trabalhados visto que estão em uma fase da vida de extrema importância. Por fim a cartilha visa estimular a reflexão das temáticas relacionadas a saúde e o bem estar e assim contribuir para uma formação de alunos mais conscientes, comprometidos e autônoma quando o assunto a saúde física e mental.

OBJETIVO

- Fornecer possibilidades de abordagens da temática saúde para as aulas de educação física no ensino médio.

- Promover saúde e autocuidado dentro das aulas de educação física.



PROEF EDUCAÇÃO FÍSICA EM REDE NACIONAL

ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

Saiba mais!

A alimentação está entre um dos principais pilares da saúde. Uma alimentação saudável é aquela que fornece ao corpo todos os nutrientes necessários para funcionar bem, promovendo saúde, energia, bem estar e prevenindo doenças. Por esse motivo é tão importante criarmos o hábito de ter uma alimentação adequada e saudável.

Dicas para uma alimentação saudável:

1. Fazer de alimentos "in natura" a base de alimentação
2. Utilizar óleos, gorduras, sal e açúcar em pequenas quantidades ao cozinhar
3. Limitar o consumo de alimentos processados
4. Evitar o consumo de alimentos ultraprocessados
5. Comer com regularidade e atenção, em ambientes apropriados e se possível, com companhia



ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

Saiba mais!

6 Fazer compras em locais de oferta variedades de alimentos "in natura" ou minimamente processados

7 Desenvolver, exercitar e partilhar habilidades culinárias

8 Planejar o uso de tempo para dar á alimentação o espaço que ela merece

9 Dar preferência, se fora de casa, a locais que servem refeições feitas na hora

10 Ser crítico quanto a informação, informações e mensagens sobre alimentação vinculadas em propagandas comerciais



SUGESTÃO PLANO DE AULA

Orientações para o(a) professor(a)

Para essa aula, visto que a primeira aula serve com uma introdução, a sugestão é uma aula com o tema **"conhecer os benefícios de se ter uma alimentação saudável"**, usando recursos que consegue chamar a atenção dos alunos, por exemplo exibindo um vídeo ilustrativo sobre os benefícios em ter uma alimentação saúdavel. segue a baixo algumas sugestões:

- https://www.youtube.com/watch?v=PaVYVuIO0f8
- https://www.youtube.com/watch?v=Su8eiT4j-Zk
- https://www.youtube.com/watch?v=41gQ_GqPG1E

Componente curricular: Educação Física
Turma: 2° ano ensino médio
Duração: 50 minutos
Espaço: sala de aula
Materias: Quadro, Data show ou televisão
Unidade temática: Bem-estar e qualidade de vida
Habilidades: (EM13LGG503) Vivenciar práticas corporais e significá-las em seu projeto de vida, como forma de autoconhecimento, auto cuidado com o corpo e com a saúde, socialização e entretenimento. (EM13LGG505MG) Refletir, analisare vivenciar as diferentes práticas esportivas escolares, as práticas esportivas de rendimento e de lazer, relacionando-as ao campo da saúde eda qualidade de vida.

SUGESTÃO PLANO DE AULA

Objetivos de aprendizagem	Competência
Promoção de hábitos saudáveis nas condicionantes de saúde e qualidade de vida.	Competência 5: Compreender os processos de produção e negociação de sentidos nas práticas corporais, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito a diversidade.

Desenvolvimento:

Momento 1: Pensando em uma aula com 50 minutos a sugestão é: prepare a sala de aula com data show ou televisor para a apresentação de um vídeo, faça uma breve introdução do tema da aula. (5 minutos).

Momento 2: Apresente o vídeo seleciona com o tema a importância da alimentação saudável. (20 minutos).

Momento 3: Após o vídeo abra para a turma tirar duvidas e fazer comentários (10 minutos).

Momento 4: Encerre a aula com uma explicação sobre os risco de uma mal alimentação e riscos gerados pela obesidade (15 minutos). si preferir pode ser um pequeno vídeo.

Referências:

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação. **Planos de Curso do Currículo Referência de Minas Gerais**: Educação física 2° ano do ensino médio. Belo Horizonte, 2025. Disponível em: https://curriculoreferencia.educacao.mg.gov.br/index.php/plano-de-cursos-crmg. Acesso em: 06/11/2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

MUSCULAÇÃO

Saiba mais!

Conceito:

A musculação é uma prática de exercícios com cargas que fortalece os músculos, melhora a postura e contribui para a saúde em geral. Mais do que buscar aparência física, a musculação ajuda no bem-estar, na prevenção de lesões e no aumento da qualidade de vida.

Benefícios da Musculação

Aumenta o metabolismo
Você queima mais calorias mesmo em repouso.

Gera o efeito afterburn
Afterburn é a queima de calorias após o treino.

Melhora a saúde hormonal
Promove respostas hormonais benéficas

Aumenta a motivação
Adesão após o treino.

Preserva a massa muscular
Ajuda a manter os músculos durante o emagrecimento.

Previne o efeito sanfona
Contribui para a manutenção do peso perdido.

Melhora a sensibilidade a insulina
Auxilia no controle dos níveis de glicose.



SUGESTÃO PLANO DE AULA

Orientações para o(a) professor(a)

Para essa aula, visto que a primeira aula serve com uma introdução, a sugestão é uma aula com o tema **"Compreender os princípios básicos da musculação e sua aplicação segura para promoção da saúde"**. segue a baixo algumas sugestões de vídeos que podem ser usados:

- https://www.youtube.com/watch?v=XuQxZLBiD7M
- https://www.youtube.com/watch?v=27YQrQ2JDPw
- https://www.youtube.com/watch?v=9ZNgpnUdq2o

Componente curricular: Educação Física
Turma: 2° ano ensino médio
Duração: 50 minutos
Espaço: sala de aula
Materias: Quadro, Data show ou televisão e colchonetes
Unidade temática: Bem-estar e qualidade de vida
Habilidades: (EM13LGG503) Vivenciar práticas corporais e significá-las em seu projeto de vida, como forma de autoconhecimento, auto cuidado com o corpo e com a saúde, socialização e entreterimento. (EM13LGG505MG) Refletir, analisar e vivenciar as diferentes práticas esportivas escolares, as práticas esportivas de rendimento e de lazer, relacionando-as ao campo da saúde e da qualidade de vida.

SUGESTÃO PLANO DE AULA

Objetivos de aprendizagem	Competência
Análise das práticas corporais, com identificação de preconceitos e estereótipos associados a grupos minoritários, interesses econômicos, ideológicos e políticos. Promovendo consciência corporal, por meio de movimentos leves ou suaves, na busca de equilíbrio físico e mental	Competência 5: Compreender os processos de produção e negociação de sentidos nas práticas corporais, reconhecendo -as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito a diversidade.

Momento 3: Visando maior interação, o terceiro momento será uma atividade prática com um circuito simples de exercícios na própria sala de aula.

1° com os alunos em pé em seus lugares demonstrar e realizar 2 series de 12 agachamentos na seqüência 1 serie de 30 segundos de "prancha" . (10 minutos).

Momento 4: Alongamento final, e breve conversa sobre como foi a realização da atividade . (10 minutos)

Referências:

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação. **Planos de Curso do Currículo Referência de Minas Gerais**: Educação física 2° ano do ensino médio. Belo Horizonte, 2025. Disponível em: https://curriculoreferencia.educacao.mg.gov.br/index.php/plano-de-cursos-crmg. Acesso em: 06/11/2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

SAÚDE MENTAL E ATIVIDADE FISICA

Saiba mais!

O exercício físico nos trás inúmeros benefícios, tanto para a saúde física e também para a saúde mental, ajudando a reduzir sintomas de depressão, estresse e ansiedade. Durante o exercício o corpo libera hormônios e substâncias químicas que promovem bem estar e gera qualidade de vida:



ENDORFINA: sensação de prazer e alívio da dor ("hormônio da felicidade"). DOPAMINA: prazer, motivação, cognição e controle motor. SEROTONINA: regula humor, sono e apetite, combate depressão e ansiedade. NORADRENALINA: melhora atenção, concentração e energia. GABA: promove calma, relaxamento e induz sono.

SAÚDE MENTAL E ATIVIDADE FISICA

Saiba mais!

Dica: Aproveite ao máximo todos os benefícios que os exercícios podem trazer:



SUGESTÃO PLANO DE AULA

Orientações para o(a) professor(a)

Para essa aula, visto que a primeira aula serve com uma introdução, a sugestão é uma aula com o tema **"A relação dos exercícios físicos e a saúde mental**. segue a baixo algumas sugestões de vídeos que podem ser usados: Vale resaltar que os videos de sugestão a baixo serve para ser usado nas aulas e para preparação do professor.

- https://www.youtube.com/watch?v=jLY3FZqfL0A
- https://www.youtube.com/watch?v=jLY3FZqfL0A&t=4s
- https://www.youtube.com/watch?v=Sd0OQ7XS6PE

Componente curricular: Educação Física
Turma: 2° ano ensino médio
Duração: 50 minutos
Espaço: sala de aula
Materias: Quadro, Data show ou televisão e colchonetes
Unidade temática: Bem-estar e qualidade de vida
Habilidades: (EM13LGG503) Vivenciar práticas corporais e significá-las em seu projeto de vida, como forma de autoconhecimento, auto cuidado com o corpo e com a saúde, socialização e entreterimento. (EM13LGG505MG) Refletir, analisar e vivenciar as diferentes práticas esportivas escolares, as práticas esportivas de rendimento e de lazer, relacionando-as ao campo da saúde e da qualidade de vida.

SUGESTÃO PLANO DE AULA

Objetivos de aprendizagem	Competência
Conhecimento e vivência de práticas corporais de integração entre corpo e mente. Promovendo consciência corporal, por meio de movimentos leves ou suaves, na busca de equilíbrio físico, mental e emocional. Conhecimento e vivência das Práticas Integrativas Complementa- res contemplada na rede de atenção primária à saúde,	Competência 5: Compreender os processos de produção e negociação de sentidos nas práticas corporais, reconhecendo -as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito a diversidade.

Desenvolvimento:

Momento 1: O professor deve fazer uma explanação sobre a relação dos exercícios físicos e a saúde mental. Pode-se usar breve vídeo para deixar mais claro. (15 minutos).

Momento 2: Gerar pequeno debate sobre o tema com a turma. (10 minutos).

Momento 3: Visando maior interação, o terceiro momento será uma atividade prática de respiração e concentração na própria sala de aula.

1° com os alunos em pé em breve alongamento e em seguida pequeno exercício de respiração com o foco na concentração e vivencia do momento. (15 minutos).

Momento 4: Volta ao normal e breve conversa sobre a atividade anterior. (10 minutos)

SUGESTÃO PLANO DE AULA

Referências:

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação. **Planos de Curso do Currículo Referência de Minas Gerais**: Educação física 2° ano do ensino médio. Belo Horizonte, 2025. Disponível em: https://curriculoreferencia.educacao.mg.gov.br/index.php/plano-de-cursos-crmg. Acesso em: 06/11/2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

SUGESTÃO PLANO DE AULA

Orientações para o(a) professor(a)

A sugestão das proximas 2 aula, tem em vista trabalhar as temáticas nas aulas educação física usando metodologias ativa de forma que coloca o aluno para participar ativamente e que serve como atividade de fixação de conteúdo e de forma avaliativa.

Componente curricular: Educação Física
Turma: 2° ano ensino médio
Duração: 50 minutos
Espaço: sala de aula
Materias: Quadro, Data show ou televisão e colchonetes
Unidade temática: Bem-estar e qualidade de vida
Habilidades: (EM13LGG703) Utilizar linguagens, mídias e ferramentas digitais em produções coletivas e projetos autorais em ambientes digitais. (EM13LGG704) Produzir e analisar conteúdos multimídia, multissemióticos e transmídia, participando de forma crítica e criativa nos meios digitais.

SUGESTÃO PLANO DE AULA

Objetivos de Aprendizagem	Competência 7
Aprender e vivenciar conteúdos através de praticas digitais. Avaliar, através de vídeos produzidos pelos próprios alunos o conteúdo que foi trabalhado.	"Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, aprender e participar da vida social."

Desenvolvimento

Momento 1: No primeiro momento, o professor deve dividir a turma em grupos com aproximadamente 5 a 6 pessoas, e deve da um pequeno tema para o grupo. Por exemplo " benefícios da caminhada". (observação) os temas estão relacionados a conteúdos já trabalhados nas aulas.

Momento 2: Explicar para os alunos que a atividade consiste em cada grupo gravar um pequeno vídeo(shorts) falando sobre o tema da sua equipe, explorando a criatividade, a interação do grupo, mostrar um pequeno vídeo como exemplo e marcar para a apresentação na aula seguinte.

Momento 3: Apresentação do vídeo de cada grupo e por fim uma roda de conversa sobre os vídeos apresentados

SUGESTÃO PLANO DE AULA

Componente curricular: Educação Física
Turma: 2° ano ensino médio
Duração: 50 minutos
Espaço: sala de aula
Materias: Quadro, Data show ou televisão e colchonetes
Unidade temática: Bem-estar e qualidade de vida
Habilidades: (EM13LGG703) Utilizar linguagens, mídias e ferramentas digitais em produções coletivas e projetos autorais em ambientes digitais. (EM13LGG704) Produzir e analisar conteúdos multimídia, multissemióticos e transmídia, participando de forma crítica e criativa nos meios digitais. **Observação:** alem das habilidades a cima essa aula utiliza todas as habilidades do conteúdo que foi trabalhado e que será avaliado e reforçado.

SUGESTÃO PLANO DE AULA

Objetivos de Aprendizagem	Competência 7
Aprender e vivenciar conteúdos através de praticas digitais. Avaliar e reforçar, utilizando o jogo kahoot de perguntas e respostas os conteúdo que foi trabalhado.	"Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, criticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, aprender e participar da vida social."

Desenvolvimento

Momento 1: No primeiro momento, o professor deve explicar para a turma que a aula será um jogo de perguntas e resposta onde será utilizado a plataforma kahoot, onde todos vão si conectar o jogo para responder as perguntas que deve ser formulados pelo professor de acordo com o conteúdo trabalhado. Exemplo 10 perguntas Alimentação Saudável. (5 minutos)

Momento 2: Após todos conectar executar o jogo acompanhando e reforçando os conteúdos das perguntas. (30 minutos)

Momento 3: Apresentação dos resultados e premiação com pequeno brinde para os alunos melhores classificados. (5 minutos)

Momento 4: Roda de conversa sobre as questões do jogo e esclarecimentos adicionais sobre o conteúdo trabalhado. (10 minutos)

ATENÇÃO!!!

É importante ressaltar que as atividades aqui apresentadas são sugestões que podem e devem ser adaptadas conforme a realidade e o contexto em que o professor ou professora está inserido. O planejamento pedagógico mais eficaz é aquele que reconhece e respeita as singularidades de cada ambiente escolar e de seus alunos.



CONSIDERAÇÕES FINAIS E AGRADECIMENTOS

Ao final dessa cartilha, fica a busca por trazer algumas possibilidades para o se trabalhar a temática saúde nas aulas de educação física no ensino médio, com informações relevantes e práticas que podem serem facilmente aplicadas. Assim esperamos que este material não seja usado apenas como modelo pronto e acabado, mas como uma sugestão e ponto de partida para ações e reflexão ainda maiores a ser na educação física nas turmas do ensino médio. Ressaltamos a importância de adaptar as propostas à realidade de cada escola, considerando as especificidades dos alunos e o ambiente em que se inserem. Não poderia também deixar de deixar meus sinceros agradecimentos aos meus alunos que desde o inicio desta pesquisa sempre foram verdadeiros exemplos de estudantes, 2° 5 vocês foram brilhantes novamente. A alegria de cada aula, a participação ativa, o entusiasmo e a dedicação foram essenciais para o desenvolvimento de uma sequência didática sobre saúde muito rica e diversificada. A contribuição de cada um foi fundamental para este projeto, permitindo nos entender suas perspectivas e experiências de maneira única e enriquecedora.

CAPES unesp

REFERÊNCIAS:

Nacional Comum. Brasília: Ministério da Educação. 2018. BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. MINAS GERAIS.

SILVA, F.A. A Saúde nas aulas de Educação Física escolar: uma trajetória resgatada pela história oral. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade São Judas Tadeu. São Paulo, 2010. BRASIL. Ministério da Educação Brasil.

BBC NEWS BRASIL. Por que você deve focar em ganhar músculos - e não em emagrecer - conforme fica mais velho. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=9ZNgpnUdq2o>. Acesso em: 08 nov. 2025.

FISIOPREV, Guilherme Stellbrink I. Benefícios em fazer musculação. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=XuQxZLBiD7M>. Acesso em: 08 nov. 2025.

FOCO, Podcast Educação Física. Podcast epsódio musculação. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=yfulXycTdFw>. Acesso em: 08 nov. 2025.

REFERÊNCIAS:

Nacional Comum. Brasília: Ministério da Educação. 2018. BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. MINAS GERAIS.

SILVA, F.A. A Saúde nas aulas de Educação Física escolar: uma trajetória resgatada pela história oral. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade São Judas Tadeu. São Paulo, 2010. BRASIL. Ministério da Educação Brasil.

BBC NEWS BRASIL. Por que você deve focar em ganhar músculos - e não em emagrecer - conforme fica mais velho. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=9ZNgpnUdq2o>. Acesso em: 08 nov. 2025.

FISIOPREV, Guilherme Stellbrink I. Benefícios em fazer musculação. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=XuQxZLBiD7M>. Acesso em: 08 nov. 2025.

FOCO, Podcast Educação Física. Podcast epsódio musculação. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=yfulXycTdFw>. Acesso em: 08 nov. 2025.

6 RECOMENDAÇÕES/ IMPLICAÇÕES PARA A PRÁTICA

Com a aplicação deste trabalho, verificamos que o *podcast* possui um elevado potencial educativo. Seu uso como ferramenta de ensino nas aulas de Educação Física, ao abordar temas relacionados à saúde, oferece diversas vantagens, tais como proporcionar aos alunos a oportunidade de sanar dúvidas com profissionais de áreas afins. Com os *podcasts*, os conteúdos podem ser revisitados sempre que necessário, permitindo às discentes maiores liberdades no processo de revisão. Além disso, essa ferramenta viabiliza uma aprendizagem significativa, visto que, nesse contexto, o aluno foi parte fundamental e ativa durante todo o processo.

Apesar das conquistas observadas, algumas recomendações podem enriquecer ainda mais a experiência pedagógica. Sugere-se a inclusão ativados alunos a produção dos *podcasts*. Ao envolvê-los diretamente, dividindo tarefas e atribuindo-lhes um papel protagonista, fomenta-se o desenvolvimento de habilidades relacionadas às competências tecnológicas, como gravação e edição, entre outras.

Outro ponto necessário é a atenção aos recursos tecnológicos disponíveis nos educandários, que nem sempre são os mais adequados, exigindo um planejamento rigoroso por parte do professor. É essencial, também, que os educadores possam ser atualizados e capacitados pelos órgãos competentes sobre as melhores práticas pedagógicas e o uso de tecnologias emergentes. O desenvolvimento profissional docente é um dos pontos chave para maximizar o potencial de ferramentas inovadoras, garantindo que sejam aplicadas de maneira eficaz e alinhadas às necessidades dos alunos. Ressalto ainda a necessidade de maior investimento nas escolas públicas, em especial nas questões relacionadas as tecnologias.

Além disso, a cartilha elaborada complementa a proposta de trabalho sobre o tema saúde discutido no *podcast*, contribuindo para subsidiar o professor com um repertório mais amplo sobre o conteúdo.

Essas recomendações reforçam a importância de metodologias que valorizem a participação ativa dos estudantes, colocando-os no centro do processo de ensino-

aprendizagem, e o desenvolvimento constante dos professores, visando uma educação mais dinâmica, inclusiva e conectada com as possibilidades do mundo tecnológico.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, este estudo analisou a percepção de alunos do Ensino Médio sobre o uso do *podcast* como recurso pedagógico para o ensino de conteúdos relacionados à saúde. Por meio de uma pesquisa-ação, os episódios foram utilizados para ampliar o conhecimento dos discentes sobre temas como atividade física e musculação, saúde mental e alimentação saudável, elementos tratados como fundamentos essenciais para tornar a experiência educativa mais significativa e formativa.

O processo gerou impactos positivos em diversas dimensões. O uso dessa ferramenta promoveu aprendizagens importantes tanto para os alunos quanto para o professor, demonstrando o potencial do *podcas*t como recurso pedagógico. É relevante destacar que a escola se mostra um espaço fundamental para a discussão de temáticas relacionadas à saúde, especialmente com jovens do Ensino Médio, que em breve comporão a população adulta. Nesse sentido, o *podcast* revela-se uma estratégia valiosa para a conscientização sobre o autocuidado e o bem-estar geral, contribuindo para a construção de saberes duradouros.

Dessa forma, a ferramenta desempenha um papel relevante no desenvolvimento de aulas mais atrativas, inclusivas e transformadoras, auxiliando na formação de alunos mais críticos e reflexivos. Vale ressaltar que o professor, além de utilizar o *podcast*, pode adotar outras estratégias complementares, como a cartilha proposta nesta dissertação, que serve como subsídio teórico e prático para o docente no trabalho com as temáticas abordadas.

REFERÊNCIAS

ABREU, L. G. Circuito do podcast literário: uma proposta didática para o uso do podcast no ensino de literatura. **Brazilian Journal of Development**, [*s.l.*], v. 7, n. 11, p. 105569–105576, 2021. DOI: https://doi.org/10.34117/bjdv7n11-268. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/39729. Acesso em: 6 ago. 2024.

AGUIAR, C. K.; ANTUNES, E. P. Podcast como ferramenta para alfabetização científica e tecnológica no ensino da química no novo ensino médio. **Actio**, Curitiba, v. 8, n. 3, p. 1–20, set./dez. 2023.

ASSIS, S. G.; AVANCI, J. Q.; SERPELONI, F. O tema da adolescência na saúde coletiva: revisitando 25 anos de publicações. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 12, p. 4831–4842, 2020. DOI: https://doi.org/10.1590/1413-812320202512.18322020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/ZtYhGrpPqXPzYVk3fmFz7Rs/?lang=pt.

BARROSO, D. A.; LIMA, M. T. O uso de podcast e a mediação docente para uma aprendizagem ativa. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 4, n. 1, p. 1–19, 2023. Disponível em: https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/11494. Acesso em: 27 dez. 2025.

BERNARDES, V. P.; DIAS, L. F.; PEREIRA, M. A.; FERNANDES, M. E.; RAIMONDI, G. A.; PAULINO, D. B. Facebook® como ferramenta pedagógica em saúde coletiva: integrando formação médica e educação em saúde. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 43, n. 1, supl. 1, p. 652–661, 2019. DOI: https://doi.org/10.1590/1981-5271v43suplemento1-20190192. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbem/a/mQ87yKTSXjfJLXp9bFFHNmG/?lang=pt&format=html.

BOTTENTUIT JUNIOR, J. B.; COUTINHO, C. P. Podcast em educação: um contributo para o estado da arte. *In*: **CONGRESSO INTERNACIONAL GALEGO-PORTUGUÊS DE PSICOPEDAGOGIA**, 9., 2007, Coruña. Actas[...]. Coruña: Universidade da Coruña, 2007. p. 837–846.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil (1988)**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em: 14 mar. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 18 dez. 2009, Seção 1, p. 18. Disponível em: https://www.seduc.ro.gov.br/portal/

legislacao/RESCNE005_2009.pdf. Acesso em: 20 nov. 2019.

BRASIL. Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971. **Fixa diretrizes e bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências**. Diário Oficial da União: Brasília, 11 ago. 1971.

BRASIL. Constituição (1996). Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 23 nov. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio**. Brasília: MEC, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf. Acesso em: 10 maio 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. 2. versão. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação; Ministério da Saúde. **Programa Saúde na Escola**. Decreto nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde; Ministério da Educação. Portaria Interministerial nº 1.910, de 8 de agosto de 2011. **Estabelece o Termo de Compromisso Municipal como instrumento para o recebimento de recursos financeiros do Programa Saúde na Escola (PSE)**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 9 ago. 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 687, de 30 de março de 2006. Aprova a Política Nacional de Promoção da Saúde**. Brasília, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde.** Câmara de Regulação do Trabalho em Saúde. Brasília, DF, 2006.

BRASIL. Presidência da República. Lei n. 8.080, de 19 de setembro de 1990. **Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 19 set. 1990.

BRASIL. Presidência da República. **Decreto nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007. Institui o Programa Saúde na Escola (PSE) e dá outras providências**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 6 dez. 2007.

BRASIL. Secretaria de Educação Ensino Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. 126p.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: temas transversais**. Brasília, DF: Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental, 1998.

BRITO, V. S. F.; COSTA-MACIEL, D. A. G. Podcast na sala de aula: escutando docentes que atuam na educação de pessoas jovens, adultas e idosas. **Signum: Estudos da Linguagem,** [*s.l.*], v. 26, n. 1, p. 134–143, 2023. DOI: https://doi.org/10.5433/2237-4876.2023v26n1p134. Disponível em: https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/signum/article/view/47299.

BURGER, C. A. C.; MASSÁRIO, M. S.; GHISLENI, T. S. O podcast e suas Aplicações no ensino contemporâneo. **Disciplinarum Scientia: Ciências Humanas**, Santa Maria, v. 24, n. 1, p. 51–61, 2023. DOI: https://doi.org/10.37780/ch.v24i1.4442. Disponível em: https://periodicos.ufn.edu.br/index.php/disciplinarumCH/article/view/4442.

BUSS, P. M. **Promoção da saúde e saúde pública**. Rio de Janeiro: Escola Nacional de Saúde Pública, Fundação Oswaldo Cruz, 1998.

CABRA-TORRES, F.; MARCIALES-VIVAS, G. P. Mitos, realidades y preguntas de investigación sobre los nativos digitales: una revisión. **Universitas Psychologica, Bogotá**, v. 8, n. 2, p. 323-338, 2009.

CAMBOIM, L. G.; BEZERRA, E. P.; GUIMARÃES, I. J. B. Pesquisando na internet: uma análise sobre metodologias utilizadas em dissertações de mestrado. **Biblionline**, João Pessoa, v. 11, n. 2, p. 123–134, 2015. Disponível em: https://periodicos.ufpb.br/index.php/biblio/article/view/25380.

CARVALHO, F. F. B. A saúde vai à escola: a promoção da saúde em práticas pedagógicas. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 25, n. 4, p. 1207–1227, 2015. DOI: https://doi.org/10.1590/S0103-73312015000400009. Disponível em: https://www.scielo.br/j/physis/a/TTdz6ZMxbV7ft8L9KyxkPyr/?lang=pt.

CURRAN, V.; MATTHEWS, L.; FLEET, L.; SIMMONS, K.; GUSTAFSON, D. L.; WETSCH, L. A review of digital, social, and mobile technologies in health professional education. **Journal of Continuing Education in the Health Professions**, v. 37, n. 3, p. 195–206, 2017. DOI: https://doi.org/10.1097/ceh.0000000000000168. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28834849/.

DARIDO, S. C. **Educação física na escola: questões e reflexões**. 6. ed. São Paulo:

Guanabara Koogan, 2008.

DEMO, P. **Olhar do educador e novas tecnologias**. Boletim Técnico do SENAC, Rio de Janeiro, v. 37, n. 2, p. 15-25, 2011.

DIAS, M. A. D.; SANTOS, J. O. F. dos; XAVIER, J. C. B.; LIMA, A. F.; BONI, R. de S. G. Ensino híbrido e personalização da aprendizagem. **Lumen et Virtus**, v. 16, n. 50, p. 8809–8819, 2025. DOI: https://doi.org/10.56238/levv16n50-054. Disponível em: https://periodicos.newsciencepubl.com/LEV/article/view/6648.

DUARTE, A. C. da S.; BARBOZA, R. J. Paulo Freire: o papel da educação como forma de emancipação do indivíduo. **Revista Científica Eletrônica de Pedagogia**, ano V, n. 9, p. 1-7, 2007.

FAIAL, L. C. M.; SILVA, R. M. C. R. A.; REFRANDE, E. R. M.; SOUZA, L. M. do C.; FAIAL, C. S. G. A escola como campo de promoção à saúde na adolescência: revisão literária. **Revista Pró-UniverSUS**, v. 7, n. 2, p. 22-27, 2016.

FARIAS, G. O.; IMPOLCETTO, F. .. Tecnologias da Informação e Comunicação e a Educação Física escolar: possibilidades e desafios para a prática pedagógica. **Corpoconsciência**, Cuiabá, v. 25, n. 2, p. 1-17, 2021.

FRANCO, C. de P. Entendendo os nativos digitais. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, Belo Horizonte, v. 13, n. 3, p. 969-981, 2013.

FREIRE, E. P. A. Podcast: breve história de uma nova tecnologia educacional. **Educação em Revista**, Marília, v. 18, n. 2, p. 55–71, 2017. DOI: https://doi.org/10.36311/2236-5192.2017.v18n2.05.p55. Disponível em: https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/educacaoemrevista/article/view/7414.

IAOCHITE, R. T.; COSTA FILHO, R. A. da; SOUZA NETO, S. de. **O ensino de hábitos saudáveis na escola: elementos e fundamentos de um projeto de iniciação à docência em Educação Física**. *In*: MENDONÇA, S. G. de L. *et al*. (org.). PIBID/UNESP Forma(A)Ação de professores: percursos e práticas pedagógicas em Linguagens. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2018. p. 95-112.

KLEIN, T. A. S.; VITOR, M. Saúde na escola: uma análise a partir de documentos oficiais nacionais de ensino. **Pesquisas, Vivências e Práticas de Educação em Saúde na Escola**, p. 55-71, 2022. DOI: https://doi.org/10.7476/9786586545722.0006. Disponível em: https://books.scielo.org/id/jnj37/pdf/silva-9786586545722-08.pdf.

LANES, K. G.; LARA, S.; COPETTI, J.; LANES, D. V. C.; METS, M.; PUNTEL, R. L.;

FOLMER, V. Educação e saúde no contexto escolar: saúde cardiovascular como tema gerador no curso normal médio. **Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias**, v. 12, n. 1, p. 167-190, 2013.

LOPES, I. E.; NOGUEIRA, J. A. D.; ROCHA, D. G. Eixos de ação do Programa Saúde na Escola e promoção da saúde. **Saúde em Debate**, v. 42, n. 118, p.773–789, 2018. DOI: https://doi.org/10.1590/0103-1104201811819. Disponível em: https://www.scielo.br/j/sdeb/a/SNsdFnbvBdfdhn76GQYGDtM/abstract/?lang=pt.

MACHADO, Eduardo da Silva. **Tema transversal saúde: professor de educação física além do ato pedagógico**. 2018. Monografia (Especialização em Educação Física Escolar) – Universdade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2018.

MCCANN, A. L.; SCHNEIDERMAN, E. D.; HINTON, R. J. E-teaching and learning preferences of dental and dental hygiene students. **Journal of Dental Education**, Washington, v. 74, n. 1, p. 65-78, 2010.

MELO, J. de O. **Os sentidos pessoais atribuídos ao ensino médio por estudantes da escola pública**. 2019. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Educação) – Universidade Federal, 2019.

MERRIAM, S. B. **Qualitative Research and Case Study Applications in Education**. 2. ed. San Francisco: Jossey-Bass Publishers, 1998.

MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F.; GOMES, R. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: HUCITEC, 2010.

MOHR, A. A saúde na escola: análise de livros didáticos de 1ª a 4ª séries. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 110, p. 89-107, jul. 2000.

MONTANDON, F. A.; LOIVOS, L. G.; SIQUEIRA, C. S.; MARTINS, M. M. M.; FEITOSA, J. L.; HOLANDA, D. M. de. SEABRA, M. M.; SILVA, M. S.; BRANDÃO, R. M. O Instagram® como ferramenta de educação e multiplicação do conhecimento em saúde bucal. **Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal**, Brasília, v. 7, n. 4, p. 185-189, 2020. Disponível em: https://repositoriobce.fepecs.edu.br/handle/123456789/1564.

MONTEIRO, P. H. N.; BIZZO, N. A saúde na escola: análise dos documentos de referência nos quarenta anos de obrigatoriedade dos programas de saúde, 1971-2011. **História, Ciências, Saúde,** Rio de Janeiro, v. 22, n. 2, p. 411- 427, 2015. DOI:

https://doi.org/10.1590/S0104-59702014005000028. Disponível em: https://www.scielo.br/j/hcsm/a/pd6KN8hjtZQ5fcs5Yxkr47L/abstract/?lang=pt.

MORAN, J. M. **Mudando a educação com metodologias ativas**. *In*: SOUZA, C. A. de; MORALES, O. E. T. (org.). Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens. Ponta Grossa: UEPG/PROEX, 2015. p. 15-33.

NAHAS, M. V. **Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo**. 7. ed. Florianópolis: Editora do Autor, 2017.

NETA, N. das C. O. Aprendizagem colaborativa mediada por tecnologias digitais no contexto educacional. **Revista Tópicos**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 24, p. 1-12, 2025. DOI: https://doi.org/10.5281/zenodo.16990539. Disponível em: https://revistatopicos.com.br/artigos/aprendizagem-colaborativa-mediada-por-tecnologia-digitais-no-contexto-educacional.

NETO, A.; SANTOS, L. A. S.; TAVARES, A. M. B. Pierre Lévy e Paulo Freire: contribuições para o desenvolvimento do letramento digital crítico. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 11, 2022. DOI: https://doi.org/10.33448/rsd-v11i11.33292. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/33292.

OLIVEIRA, A. L. de; MENDES, G. M. L. Podcast como ferramenta educacional: possibilidades para o ensino e a aprendizagem. **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 25, 2021.

OLIVEIRA, M. M.; GIACOMAZZO, G. F. Educação e cidadania: perspectivas da literacia digital crítica. **Eccos – Revista Científica**, n. 43, p. 153–174, 2017. DOI: https://doi.org/10.5585/eccos.n43.7393. Disponível em: https://periodicos.uninove.br/eccos/article/view/7393.

OMS. Organização Mundial de Saúde. **Constituição**. Genebra: OMS, 1948.

PALMA, Â. P. T. V.; OLIVEIRA, A. A. B.; PALMA, J. A. V. Educação Física e a organização curricular: educação infantil, ensino fundamental e ensino médio. **SciELO-EDUEL**, 2018.

PEREIRA, C. S.; MACHADO, F. C.; CARVALHO, T. de A. Uso das mídias sociais para a educação em saúde bucal de pacientes atendidos em uma clínica escola: estudo transversal. **RECIMA21 – Revista Científica Multidisciplinar**, v. 3, n. 3, e331244, 2022. DOI: https://doi.org/10.47820/recima21.v3i3.1244. Disponível: https://recima21.com.br/recima21/article/view/1244.

PINHEIRO, A. L. S.; ANDRADE, K. T. S.; SILVA, D. de O.; ZACHARIAS, F. C. M.;

GOMIDE, M. F. S.; PINTO, I. C. Gestão da saúde: o uso dos sistemas de informação e o compartilhamento do conhecimento para a tomada de decisão. **Texto & Contexto – Enfermagem**, Florianópolis, v. 25, n. 3, e3440015, 2016. DOI: https://doi.org/10.1590/0104-07072016003440015. Disponível em: https://www.scielo.br/j/tce/a/Wpt3XsBswvCdWPtz8k4MpXJ/?lang=en.

QUEIROZ, A. da S.; BEDIN, E. O uso de podcasts na educação: potencialidades para a aprendizagem e inclusão educacional. **Revista Educação, Ciência e Tecnologia**, 2024.

RODRIGUES, C. B. C.; MENEZES, K. M.; CANDITO, V. Educação em saúde no contexto escolar: contribuições da pesquisa-ação na identificação dos determinantes em saúde. **Revista de Educação do Vale do São Francisco (REVASF)**, v. 11, n. 25, p. 253-281, 2021.

ROSSI, M. S.; KARWOSKI, A. M. O uso do podcast na educação básica: análise de tendências e práticas recentes. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, v. 17, n. 5, 2025. DOI: https://doi.org/10.55905/cuadv17n5-031. Disponível em: https://ojs.cuadernoseducacion.com/ojs/index.php/ced/article/view/8306.

RUFINO, L. G. B. FERREIRA, A. F.; CARVALHO, A. O.; RICCI, C. S.; DARIDO, S. C. Educação Física escolar no Ensino Médio: analisando o estado da arte. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, Florianópolis. v. 36, n. 2, supl., p. 353-369. 2014. Disponível: http://www.oldarchive.rbceonline.org.br/index.php/RBCE/article/view/2138.

SANTOS, E. A. da S. C. *et al*. A horta escolar de base agroecológica: uma estratégia para promoção da educação ambiental e da segurança alimentar e nutricional. **HOLOS**, v. 4, p. 278-290, 2014.

SCHWINGEL, T.C. P. G.; ARAÚJO, M. C. P. de. Educação em Saúde na escola: conhecimentos, valores e práticas na formação de professores. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 102, n. 261, p. 465-485, 2021. DOI: https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.102i261.3938. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbeped/a/SyWtYZyNMDdgN9TFbCQ87kp/?lang=pt.

SILVA, F. A. **A saúde nas aulas de educação física escolar: uma trajetória resgatada pela história oral**. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, 2010.

TANAJURA, L. F.; BEZERRA, C. J. N. Pesquisa-ação sob a ótica de René Barbier e Michel Thiollent: aproximações e especificidades metodológicas. **Revista Eletrônica Pesquiseduca**, Santos, v. 7, n. 13, p. 10-23, 2015.

TAVARES, M. de F. L.; ROCHA, R. de C. Promoção da saúde e a prática da atividade física em escolas: o papel da escola na adoção de estilos de vida saudáveis. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 11, n. 3, p. 17-24, 2006.

VALENTE, J. A. A comunicação e a educação base a da no uso das tecnologias digitais de informação e comunicação. **Revista UNIFESO – Humanas e Sociais**, v. 1, n. 01, p. 141–166, 2014. Disponível em: https://revista.unifeso.edu.br/index.php/revistaunifesohumanasesociais/article/view/17.

VASCONCELOS, E. M. **Educação popular e atenção à saúde da família**. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2009.

VIEIRA, M. de S. N.; MATIAS, K. K.; QUEIROZ, M. G. Educação em saúde e a rede municipal de saúde: práticas de nutricionistas. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 2, p. 455-464, 2021. DOI: https://doi.org/10.1590/1413-81232021262.41062020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/LWZ93HtD4bnSRZgp9PrMccw/?lang=pt.

APÊNDICE A – ROTEIRO DO GRUPO FOCAL

Questões balizadoras do grupo focal

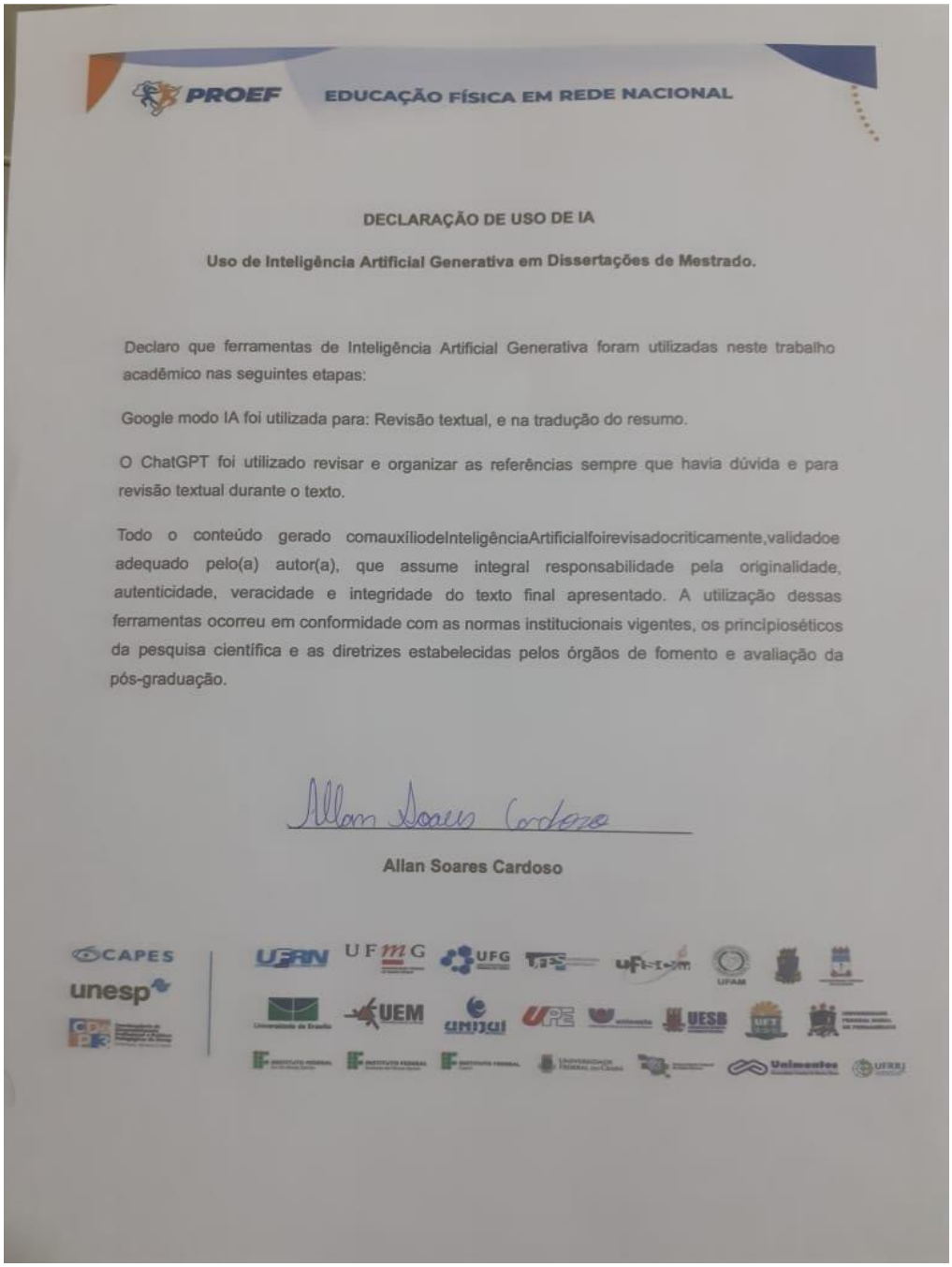
1. O que o *Podcast* contribuiu para o entendimento dos temas abordados”?

2. Quais foram os conteúdos aprendidos no *Podcast*?

3. Quais pontos positivos para utilização do *Podcast* nas aulas de Educação Física?

4. Quais pontos negativos para utilização do *Podcast* nas aulas de Educação Física?

APÊNDICE B – MODELO OFICIAL DE DECLARAÇÃO DE USO DE IA



PROEF EDUCAÇÃO FÍSICA EM REDE NACIONAL

DECLARAÇÃO DE USO DE IA

Uso de Inteligência Artificial Generativa em Dissertações de Mestrado.

Declaro que ferramentas de Inteligência Artificial Generativa foram utilizadas neste trabalho acadêmico nas seguintes etapas:

Google modo IA foi utilizada para: Revisão textual, e na tradução do resumo.

O ChatGPT foi utilizado revisar e organizar as referências sempre que havia dúvida e para revisão textual durante o texto.

Todo o conteúdo gerado comauxíliodeInteligênciaArtificialfoirevisadocriticamente,validadoe adequado pelo(a) autor(a), que assume integral responsabilidade pela originalidade, autenticidade, veracidade e integridade do texto final apresentado. A utilização dessas ferramentas ocorreu em conformidade com as normas institucionais vigentes, os princípiosóticos da pesquisa científica e as diretrizes estabelecidas pelos órgãos de fomento e avaliação da pós-graduação.

Allan Soares Cardoso

Allan Soares Cardoso

ANEXO A – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS - UNIMONTES

Plataforma Brasil

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO DE SAÚDE ATRAVÉS DO USO DO PODCAST COMO FERRAMENTA DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Pesquisador: Vinicius Dias Rodrigues

Área Temática:

Versão: 4

CAAE: 83897424.0.0000.5146

Instituição Proponente: Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 7.459.059

Apresentação do Projeto:

As informações elencadas nos campos deste parecer "Apresentação do projeto", "Objetivos da pesquisa" e "Avaliação de riscos e benefícios" foram retiradas de dados e documentos inseridos pelos pesquisadores na Plataforma Brasil.

Projeto de Mestrado Profissional em Educação Física - PROEF, pela Universidade Estadual de Montes Claros, vinculado a Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - VUNESP.

O estudo tem o objetivo de verificar o efeito do emprego do recurso PodCast como ferramenta pedagógica no ensino de saúde nas aulas de Educação Física no ensino médio. O presente estudo é caracterizado como pesquisa ação, de corte longitudinal, que possui uma abordagem qualitativa. A pesquisa será realizada em uma escola estadual na Cidade de Mirabela- MG, na turma do 1° do ensino médio, com 34 alunos (as) matriculados na instituição de ensino. A coleta de dados da pesquisa em questão será dividida em 5 fases para produção dos produtos do estudo: 1ª fase (Construção das temáticas do PODCAST), realizado na aula, uma roda de conversar com a turma sobre o tema saúde, e durante a atividade será observado os relatos dos alunos, onde os mesmo(a) levantaram possíveis temáticas importantes para o conhecimento dentro do tema saúde; 2ª fase (Definição das temática e de profissionais): Após

Endereço: Av.Dr Rui Braga s/n- Prédio 05, 2º andar, sala 205 . Campus Univers Prof Darcy Ribeiro
Bairro: Vila Mauricéia **CEP:** 39.401-089
UF: MG **Município:** MONTES CLAROS
Telefone: (38)3229-8182 **Fax:** (38)3229-8103 **E-mail:** comite.etica@unimontes.br

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS - UNIMONTES

Plataforma Brasil

serem levantados as temáticas, serão escolhidas as 3 mais citadas, e será produzidos PODCASTS. 3ª fase (Produção do PODCAST): Organização e produção dos podcasts com as temáticas levantadas, através de entrevistas com especialistas convidados em cada tema proposto. Na sequência serão disponibilizados em uma plataforma de streaming; 4ª fase (Aplicação do PODCAST): Aplicação dos capítulos dos PODCASTs, seram reproduzidos para a turma, com a finalidade de contribuir para o ensino aprendizagem das temáticas citadas anteriormente; 5ª fase (Grupo Focal): Após os alunos vivenciarem as aulas com o PODCAST, ocorrerá um grupo focal acerca das percepções de aprendizagem relacionada a mídia do PODCAST com as temáticas proposta. O estudo será desenvolvido com recursos próprios.

Objetivo da Pesquisa:
Segundo o pesquisador:

Objetivo Geral:" Verificar o efeito do emprego do recurso PodCast como ferramenta pedagógica no ensino da saúde nas aulas de educação física no ensino médio."

Objetivos Específicos:
"- Realizar levantamento sobre o conhecimento prévio do aluno a respeito de conteúdos de saúde;
- Identificar os processos técnicos de produção do PodCast;
- Aplicar os podcast como ferramenta de ensino para os alunos pesquisados;
- Verificar a eficácia da ferramenta PodCast no processo de ensino de saúde nas aulas de educação física;
- Verificar a percepção dos alunos com relação a aplicação do podcast como ferramenta de ensino."

Avaliação dos Riscos e Benefícios:
Conforme o pesquisador, o projeto envolve os seguintes riscos e benefícios:

Riscos:
"Os participantes poderão ter desconfortos relacionados a dificuldade na compreensão do conteúdo apresentado (Cognitivo e emocional), exigência de dedicação para ouvir os podcasts e participar das atividades propostas (Tempo e esforço), e possível cansaço mental devido ao uso prolongado de dispositivos eletrônicos para acessar os podcasts (Fadiga digital). O possível risco está relacionado há o risco de exposição de dados (Privacidade e dados pessoais). Para

Endereço: Av.Dr Rui Braga s/n- Prédio 05, 2º andar, sala 205 . Campus Univers Prof Darcy Ribeiro
Bairro: Vila Mauricéia **CEP:** 39.401-089
UF: MG **Município:** MONTES CLAROS
Telefone: (38)3229-8182 **Fax:** (38)3229-8103 **E-mail:** comite.etica@unimontes.br

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS - UNIMONTES

Plataforma Brasil

Continuação do Parecer: 7.459.059

minimizar os desconfortos e riscos, todos os participantes poderão não participar ou de deixar de participar a qualquer tempo, conforme a sua vontade. Além disso, os dados coletados serão protegidos para garantir a privacidade, protegendo a identidade dos participantes. Lembrando que pausas e orientações sobre ergonomia serão incentivadas durante a coleta, para o melhor conforto dos participantes."

Benefícios:
"Ao participar desta pesquisa, o pesquisado terá benefícios indiretos e diretos. O benefício indireto do estudo, vai trazer informações importantes sobre o seu objetivo, auxiliando na interpretação científica das percepções acerca de temas relacionados a saúde utilizando o PodCast, assim ampliando possiblidades educacionais. Já os benefícios diretos estão relacionados ao acesso facilitado ao conhecimento (Podcasts podem ser consumidos em qualquer lugar e momento, permitindo maior flexibilidade na aprendizagem), engajamento inovador (O formato dinâmico e interativo pode aumentar o interesse dos participantes em temas de saúde) e inclusão de diferentes estilos de aprendizagem (Beneficia especialmente aqueles que aprendem melhor por meio da escuta ativa)."

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:
A pesquisa apresenta relevância científica.

A metodologia de coleta dos dados está detalhada.

A data de coleta de dados está com início em maio de 2025, data posterior à próxima reunião do CEP.

ROTEIRO DO GRUPO FOCAL apresentado.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:
Os documentos de caráter obrigatório foram apresentados e estão adequados.

Recomendações:
1 - Apresentar relatório final da pesquisa, até 30 dias após o término da mesma, por meio da Plataforma Brasil, em "enviar notificação".

2 - Informar ao CEP da Unimontes de todos os efeitos adversos ou fatos relevantes.

Endereço: Av.Dr Rui Braga s/n- Prédio 05, 2º andar, sala 205 . Campus Univers Prof Darcy Ribeiro
Bairro: Vila Mauricéia **CEP:** 39.401-089
UF: MG **Município:** MONTES CLAROS
Telefone: (38)3229-8182 **Fax:** (38)3229-8103 **E-mail:** comite.etica@unimontes.br

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS - UNIMONTES

Plataforma Brasil

Continuação do Parecer: 7.459.059

3 - Comunicar o CEP da Unimontes caso a pesquisa seja suspensa ou encerrada antes do previsto, estando os motivos expressos no relatório final a ser apresentado.

4 - Providenciar o TCLE e o TALE (se for o caso) em duas vias: uma ficará com o pesquisador e a outra com o participante da pesquisa.

5 - Atentar que, em conformidade com a Carta Circular nº. 003/2011/CONEP/CNS e Resolução 466/12, faz-se obrigatória a rubrica em todas as páginas do TCLE/TALE pelo participante de pesquisa ou responsável legal e pelo pesquisador.

6 - Inserir o endereço do CEP no TCLE: Pró-Reitoria de Pesquisa - Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos ¿ CEP/Unimontes, Av. Dr. Rui Braga, s/n - Prédio 05 - 2º andar. Campus Universitário Prof. Darcy Ribeiro. Vila Mauricéia, Montes Claros ¿ MG - Brasil. CEP: 39401-089.

7 - Arquivar o TCLE assinado pelo participante da pesquisa por cinco anos, conforme orientação da CONEP na Resolução 466/12: "manter os dados da pesquisa em arquivo, físico ou digital, sob sua guarda e responsabilidade, por um período de 5 anos após o término da pesquisa".

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não há pendências ou inadequações no projeto.

Considerações Finais a critério do CEP:

O projeto respeita os preceitos éticos da pesquisa envolvendo seres humanos, sendo assim somos favoráveis à aprovação do mesmo.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2433868.pdf	22/03/2025 00:16:55		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento /	TALE.pdf	22/03/2025 00:16:17	Vinicius Dias Rodrigues	Aceito

Endereço: Av.Dr Rui Braga s/n- Prédio 05, 2º andar, sala 205 . Campus Univers Prof Darcy Ribeiro
Bairro: Vila Mauricéia **CEP:** 39.401-089
UF: MG **Município:** MONTES CLAROS
Telefone: (38)3229-8182 **Fax:** (38)3229-8103 **E-mail:** comite.etica@unimontes.br

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS - UNIMONTES

Plataforma Brasil

Continuação do Parecer: 7.459.059

Justificativa de Ausência	TALE.pdf	22/03/2025 00:16:17	Vinicius Dias Rodrigues	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	22/03/2025 00:16:06	Vinicius Dias Rodrigues	Aceito
Outros	CR.pdf	22/03/2025 00:15:28	Vinicius Dias Rodrigues	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PP.pdf	22/03/2025 00:14:18	Vinicius Dias Rodrigues	Aceito
Outros	TCI.pdf	09/03/2025 20:31:41	Vinicius Dias Rodrigues	Aceito
Folha de Rosto	FR.pdf	03/01/2025 12:12:25	Vinicius Dias Rodrigues	Aceito

Situação do Parecer:
Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:
Não

MONTES CLAROS, 24 de Março de 2025

Assinado por:
SHIRLEY PATRÍCIA NOGUEIRA DE CASTRO E ALMEIDA
(Coordenador(a))

Endereço: Av.Dr Rui Braga s/n- Prédio 05, 2º andar, sala 205 . Campus Univers Prof Darcy Ribeiro
Bairro: Vila Mauricéia **CEP:** 39.401-089
UF: MG **Município:** MONTES CLAROS
Telefone: (38)3229-8182 **Fax:** (38)3229-8103 **E-mail:** comite.etica@unimontes.br

ANEXO B - CAPÍTULO DO LIVRO

Tipo de produto: Capítulo do livro

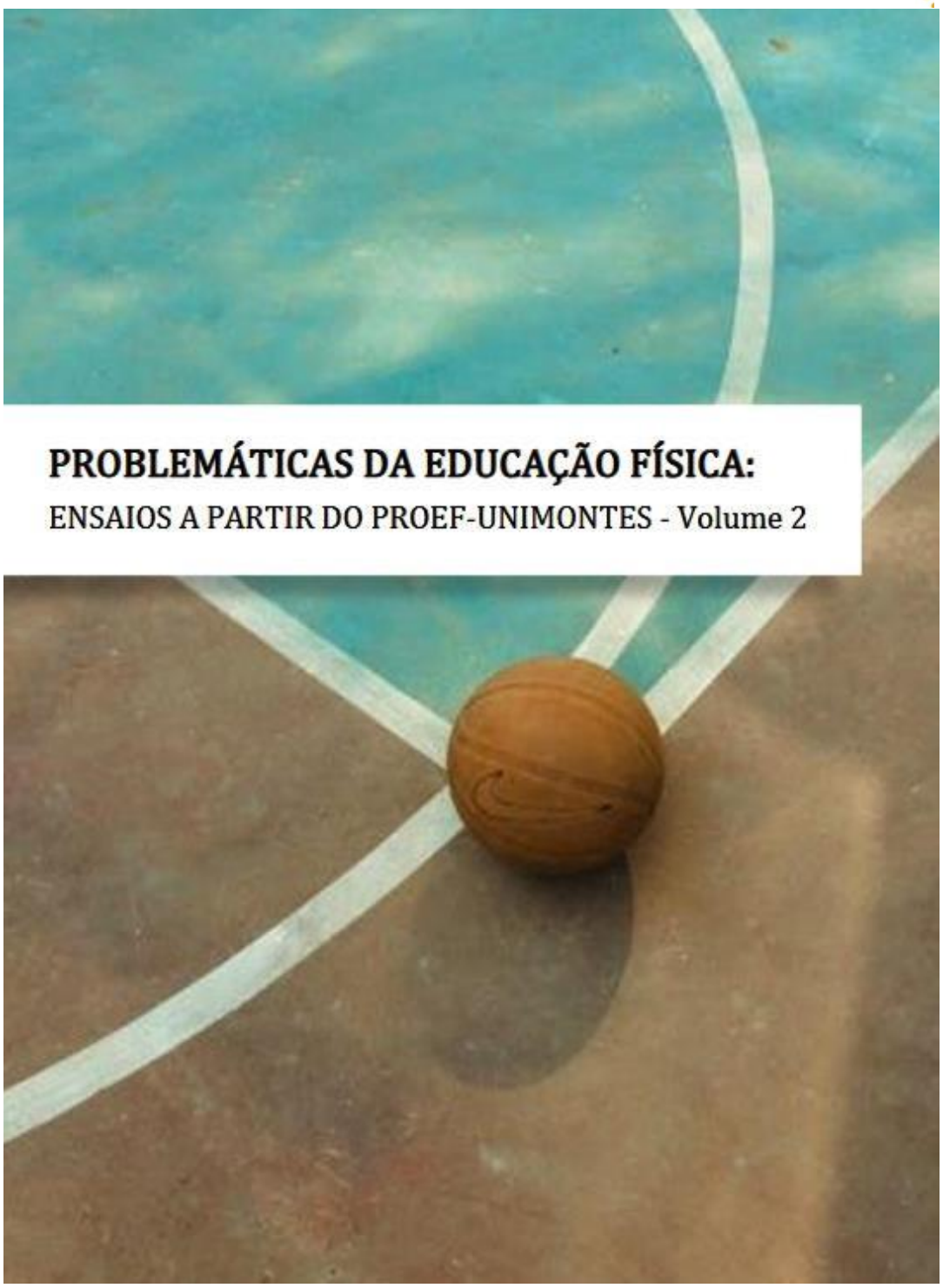
Título livro: Problemáticas da educação física: ensaios a partir do PROEF-Unimontes

Título do capítulo do livro: A saúde na escola: Possibilidade para as aulas de educação física no ensino médio.

Autores do capítulo do livro: CARDOSO, Allan Soares; RODRIGUES, Vinicius Dias.

Status: Livro publicado em 2025 pela editora S.C. Assessoria Editorial.

PROEF EDUCAÇÃO FÍSICA EM REDE NACIONAL



CAPES
unesp
Coordenadoria de Desenvolvimento Profissional e Práticas Pedagógicas da Unesp
UFRN UFMG UFG UFAM UEM UNIOESTE UESB UFRRJ
Universidade de Brasília
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
INSTITUTO FEDERAL Sul de Minas Gerais
INSTITUTO FEDERAL Sudeste de Minas Gerais
INSTITUTO FEDERAL Ceará
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
Unimontes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Alves, Rogério Othon Teixeira
Problemáticas da educação física [livro eletrônico]: ensaios a partir do ProEF- Unimontes, volume 2 / Rogério Othon Teixeira Alves, Nayra Suze Souza e Silva. – Montes Claros : Edição Nayra Suze Souza e Silva, 2025.
934 Kb.

Formato: PDF
ISBN: 978-65-01-32146-2

1. Educação física escolar. 2. Educação básica. 3. Renovação pedagógica. 4. Docentes – Ensino fundamental. I. Silva, Nayra Suze Souza e. II. Título.

CDD-372.86

Sueli Costa – Bibliotecária - CRB-8/5213
(SC Assessoria Editorial, SP, Brasil)

Índices para catálogo sistemático:
1. Educação física : Ensino fundamental 372.86

Capítulo 1

A SAÚDE NA ESCOLA: POSSIBILIDADE PARA AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO

Allan Soares Cardoso
Vinicius Dias Rodrigues

INTRODUÇÃO

A Educação física é componente curricular obrigatório da Educação básica, tendo seus objetivos ajustados de acordo com o que os documentos e legislações educacionais preconizam para cada nível de escolarização, da Educação infantil ao Ensino Médio (Brasil, 1996). Nesses documentos, embora a Educação física se apresente como parte da área de Linguagens (Brasil, 2018; Brasil, 2000), ao lado de disciplinas como Artes e Língua Portuguesa e inglesa, nota-se um acento significativo nas atribuições e competências deste componente curricular, vinculando-o a um trato com a saúde, seja como conteúdo das aulas através de abordagens diversas sobre os corpos (Brasil, 2000), seja como um Tema transversal (Machado, 2018).

Na Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017), a reflexão crítica sobre a saúde é considerada uma competência específica da educação física escolar e aparece também em alguns dos objetivos propostos, mas de forma pouco aprofundada. Portanto, nos documentos curriculares nacionais é possível encontrar a recomendação para que as aulas de educação física sejam fundamentadas na concepção ampliada de saúde, em oposição à perspectiva que prioriza uma relação de causa e efeito entre atividade física e saúde.

O Ministério da Saúde tem investido em políticas de atenção à saúde como uma oferta de cuidado e qualidade de vida para a população. Partindo dessa premissa, espaço escolar é visto por diversos programas do Governo Federal, por exemplo, o Programa Saúde na Escola (PSE) (Brasil, 2006a; Brasil, 2006b), como um lócus privilegiado para a atuação em Saúde Pública.

A saúde está presente na oitava competência apresentada pela BNCC, onde diz que o estudante deve, ao final do processo educativo, "conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas" (Brasil, 2018).

Dessa forma, sugere-se que a escola de maneira geral, e a disciplina de educação

física em particular, assumam a incumbência de desenvolver a percepção a importância de se adotar um estilo de vida saudável, fazendo com que a atividade física direcionada à promoção da saúde torne-se componente habitual no cotidiano das pessoas.

Nota-se que dentro da educação física ha vários empecilhos para a abordagem do tema saúde pelos professores, tradição de aulas voltadas para o campo esportivo, falta de interesse dos alunos nos temas, bem como o tratamento superficial de alguns conteúdos devido à carga horária das aulas curtas para a quantidade de conteúdos a serem trabalhados.

Educação em saúde na escola

Estudar educação em saúde, antes de tudo é reconhecer a complexidade do tema, pois não há postura neutra, nem uma única forma de ver o mundo, a sociedade e o homem que nela vive (Vasconcelos, 2009, p. 76).

O ministério da saúde define educação em saúde como: Processo educativo de construção de conhecimentos em saúde que visa à apropriação temática pela população [...]. Conjunto de práticas do setor que contribui para aumentar a autonomia das pessoas no seu cuidado e no debate com os profissionais e os gestores a fim de alcançar uma atenção de saúde de acordo com suas necessidades (Brasil, 2006).

Assim educação em saúde pode ser compreendida como a articulação entre as áreas da educação e da saúde, conseqüentemente dos processos e representações que as permeiam.

A escola é um espaço destinado a formação sócio educacional capaz de contribuir significativamente na formação dos sujeitos, de modo pleno, integral e saudável (Santos *et al.*, 2014). Ainda, a escola é um dos espaços mais significativos para que a aquisição de hábitos saudáveis ocorra de forma incisiva no comportamento das crianças e adolescentes (Iaochite, 2017).

A articulação da escola com as equipes de saúde deve ser pautada nos interesses dos usuários sendo capaz de satisfazer suas necessidades de saúde. Por meio da participação no meio escolar articulando ações voltadas para a atenção à saúde, torna-se possível a formação de cidadãos empoderados do conhecimento a cerca de hábitos de vida saudáveis (Duarte; Barboza, 2007).

No Brasil, as ações educativas em saúde para escolares estavam presentes nos discursos oficiais a partir de 1889, época da Primeira República, centradas no ensino de comportamentos e hábitos considerados saudáveis (Carvalho, 2015) mais tarde, já no século XX, a concepção higienista-eugenista, a educação em saúde visava o

desenvolvimento de uma "raça" sadia e produtiva, a partir da observação, exame, controle e disciplina na infância.

As práticas pedagógicas eram centradas em ações individualistas, focadas na mudança de comportamentos e atitudes, sem muitas vezes considerar as inúmeras condições de vida da realidade na qual as crianças estavam inseridas (Carvalho, 2015). Segundo Tavares e Rocha (2006) as relações espaciais com outros cenários, como a família, a comunidade e os serviços de saúde, devem ser identificadas com as condições sociais e os diferentes estilos de vida por meio de condutas simples e da participação de todos.

No ano de 2007, o Ministério da Saúde criou o Programa Saúde na Escola (PSE), que visava à integração e articulação permanente da educação e da saúde, proporcionando melhoria da qualidade de vida da população brasileira (Brasil, 2007). Essa política intersetorial, fundamentada nos princípios da integralidade, da territorialidade e da intersetorialidade, visa trabalhar com ações de prevenção de doenças, promoção e recuperação da saúde para colaborar para a formação integral dos escolares, materializando-se na parceria escolas públicas e Unidades Básicas de Saúde (UBS) (Lopes; Nogueira; Rocha, 2018).

Possibilidade de metodologia e uso do podcast para educação em saúde

A tecnologia é uma área que vem crescendo e se aprimorando constantemente, ela conecta o mundo, o deixando mais globalizado, aproximando tudo e todos, portanto, é realmente importante que ela esteja inserida no processo educacional (Rosa; Cecílio, 2010).

Para Simões e Gouveia (2008) os estudantes que pertencem à geração digitaltêm sido expostos às tecnologias digitais em praticamente todas as facetas das suas vidas e tal engajamento com os diversos recursos deve ser aproveitados no ambiente escolar.

Diante do crescente uso da tecnologia no mundo e na escola e a necessidade de acompanhar os benefícios do uso das tecnologias, surgiu as metodologias ativas. Dessa forma as metodologias ativas ganham espaço, com suas estratégias pedagógicas, na intenção de tornar o aluno protagonista do processo ensino aprendizagem a partir de situações criadas pelo professor (Valente; Almeida; Geraldini, 2017).

Saviczki (2019) relata que a utilização de Metodologias Ativas são alternativas para que se avance na construção de aprendizagens significativas tendo em vista que, pressupõe o protagonismo do estudante, promovendo desta forma, o desenvolvimento

de sua autonomia, bem como, de habilidades crítico reflexiva e de resolução de problemas. Diante do exposto, é pensado uma estratégia metodológica de grande relevância, o uso dos podcast como instrumento no processo de ensino aprendizado.

O Podcast pode ser considerado um formato de conteúdo que possui sua própria técnica de modelagem e distribuição sonora (podcasting) e com linguagem focada para a Internet, podendo ser considerado ainda como se fosse um "blog 7 sonoro", com o método de produção mais informal, sem grandes complexidades, procurando torná-lo o mais acessível possível (Dias *et al.*, 2012).

O uso de podcast na educação brasileira ainda é incipiente, no entanto, é uma ferramenta em potencial sob a perspectiva dos Recursos Educacionais Abertos pois possibilita que o professor deixe de ser o único detentor e disseminador do conhecimento, despertando-se a autonomia do pensamento e ação dos alunos. Desta forma, os estudantes passarão a ter acesso a materiais relevantes e eficazes que fazem sentido para eles, uma vez que podem construí-los e (re) adaptá-los para seus contextos (Botton, 2017).

Na educação formal, o passo inaugural foi dado com o PodEscola que "teve como objetivo o uso do podcast na educação pública como forma de contribuir para a formação de alunos mais críticos, reflexivos e incluídos socio digitalmente" (Bottentuit Junior; Batista; Coutinho, 2007).

Quando se fala em saúde, se observa a necessidade de estratégias de ensino aprendizagem que proporcionem o processo de educação em saúde, ou seja, que os sujeitos adquiram maior autonomia para o seu cuidado (Pinto *et al.*, 2017)

Neste cenário, surge com grande relevância a tecnologia do podcast, uma mídia de comunicação digital que possibilita a gravação de locuções ou entrevistas similares a programas de rádio (Mackenzie, 2019), apresentando-se como um recurso versátil e dinâmico para o compartilhamento de informações em saúde (Johnson *et al.*, 2020). Portanto, o podcast tem potencial para se configurar como um recurso importante no aprimoramento e eficácia das estratégias educativas em saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após estudos sobre o tema saúde na escola, nota-se que a escola é um campo essencial para a discussão e aprofundamento na temática proposta, uma vez que a escola é o um espaço de formação geral de crianças e adolescentes, e a Educação Física é uma disciplina com várias habilidades no âmbito da saúde, assim esse estudo mostra uma forma de trabalhar a temática, utilizando a tecnologia como estratégia de ensino aprendizagem

durante as aulas de educação física, através do uso de podcast.

REFERÊNCIAS

BOTTENTUIT JUNIOR; BATISTA, J.; COUTINHO, C. P. **Podcast em Educação**: um contributo para o estado da arte. 2007.

BOTTON, L. A. ; PERIPOLLI, P. Z. ; SANTOS, L. M. A. Podcast – uma ferramenta sob a ótica dos recursos educacionais abertos: apoio ao conhecimento. **Revista Redin**. v. 6, n. 1, 2017.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular Ensino Médio**. Brasília: Ministério da Educação, 2018.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Brasília, DF: Ministério da Educação, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação e da Saúde. **Programa Saúde nas Escolas**. 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular**. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais** – Ensino Médio. Brasília: MEC, 2000.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Câmara de Regulação do Trabalho em Saúde**. Brasília: DF; 2006a.

BRASIL. **Portaria nº 687, de 30 de março de 2006. Aprova a Política de Promoção da Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 30 de março de 2006b.

CARVALHO, F. F. B. A saúde vai à escola: a promoção da saúde em práticas pedagógicas. **Physis: Revista de saúde Coletiva**, v. 25, n. 4, p.1207- 1227, 2015.

DIAS, A. V. M.; FERREIRA, D. C. M. O podcast como promotor dos multiletramentos na sociedade contemporânea. **Revista Sonora**, v. 4, n. 7, 2012.

DUARTE, A. C. S.; BARBOZA, R. J.; PAULO FREIRE: O Papel Da Educação Como Forma De Emancipação Do Indivíduo. **Revista Científica Eletrônica de Pedagogia**, 2007.

IAOCHITE, R. T.; COSTA FILHO, R. A. Crença da Autoeficácia para Prática de Atividade Física e Variáveis de Contexto de uma Escola Pública Paulista. In: IAOCHITE, R. T.; AZZI, R. G. **Autoeficácia em Contextos de Saúde, Educação e Política**. Porto Alegre: Letra 1, 2017.

JOHNSON, K. *et al.* Aprendizagem em 360 graus: Um estudo piloto sobre o uso da realidade virtual para educação de pacientes em radioterapia. **Jornal de imagens médicas e ciências de radiação**, v. 51, n. 2, 221–226, 2020.

LOPES, I. E.; NOGUEIRA, J. A. D.; ROCHA, D. G. Eixos de ação do Programa Saúde na escola e promoção da saúde: Revisão intergrativa. **Saúde em Debate**, v. 42, n. 118, p. 773-789, 2018.

MACHADO, E. Tema transversal saúde: professor de educação física além do ato pedagógico. Monografia (Pós-graduação profissional em Educação física escolar) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria. 2018.

MACKENZIE, L. E. Science podcasts: analysis of global production and output from 2004 to 2018. **Royal Society open science**, v. 6, n. 1, 2019.

PINTO, A. C. S. *et al.* Uso de tecnologias da informação e comunicação na educação em saúde de adolescentes: revisão integrativa. **Revista de Enfermagem**, p. 634-644, 2017.

ROSA, R.; CECÍLIO, S. Educação e o Uso Pedagógico das Tecnologias da Informação e Comunicação: A produção do Conhecimento em Análise. **Educação em foco**, v. 15, n. 1, p. 107-126, 2010.

SANTOS, S. M. R. *et al.* Avaliação e classificação do risco familiar em uma escola de educação infantil. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental**, v. 6, n. 1, p. 232-240, 2014.

SAVICZKI, S. C. **Prática pedagógica de professores em cursos técnicos de nível médio**: aplicação de metodologias ativas. 2019.

SIMÕES, L. E.; GOUVEIA, L. Geração Net, Web 2.0 e ensino superior. In: Freitas, E.; TUNA, S. (Orgs.). **Novos Média, Novas Gerações, Novas Formas de Comunicar**. Edição especial: 2009.

TAVARES, M. F. L.; ROCHA, R. M. **Promoção da Saúde e a Prática de Atividade Física em Escolas de Manguinhos** – Rio de Janeiro. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

VALENTE, J. A.; ALMEIDA, M. E. B., GERALDINI, A. F. S. Metodologias ativas: Das concepções às práticas em distintos níveis de ensino. **Revista Diálogo educacional**, v. 17, n. 52, p. 455-478, 2017.

VASCONCELOS, M.; GRILLO, M. J. C.; SOARES, S. M. **Práticas pedagógicas em Atenção Básica à Saúde**: tecnologias para abordagem ao indivíduo, família e comunidade. Módulo 4. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

ANEXO C – RESUMO PUBLICADO NA REVISTA RENEF

RENEF
Mestrado Profissional Educação Física em Rede Nacional
1º Encontro do ProEF Unimontes

RELATO DE EXPERIENCIA DE SEQUENCIA PEDAGOGICA COM O TEMA SAUDE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FISICA NO ENSIMO MEDIO NA CIDADE DE MIRABELA-MG

Allan Soares Cardoso, ID Lattes: 9036811025125108
Universidade Estadual de Montes Claros-Unimontes, Montes Claros, Brasil
allansoares10@hotmail.com

Viniclus Rodrigues Dias, 0000-0002-6959-5992 ID Lattes: 9485562452316295
Universidade Estadual de Montes Claros-Unimontes, Montes Claros, Brasil
viniclius.rodrigues@unimontes.br

RESUMO

O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de uma sequência didática, com temas relacionados a saúde trabalhados nas aulas de educação física, uma vez que a escola de maneira geral, e a disciplina de educação física em particular, são fundamentais para se desenvolver a percepção a importância de se adotar um estilo de vida saudável, fazendo com que a atividade física direcionada à promoção da saúde torne-se componente habitual no cotidiano das pessoas.Foi realizada na Escola Estadual Professora Maria Machado, no município de Mirabela e contou com a participação de 34 alunos do 1º ano do ensino médio, sendo estes do sexo masculino e feminino. Teve duração de 5 aulas, utilizou-se de diversos recursos, como interpretação de textos, atividades físicas práticas, pesquisas, utilização de vídeos, rodas de conversa ao ar livre e culminou com um jogo na plataforma kahoot. A metodologia foi desenvolvida em etapas, integrando aspectos teóricos e práticos. Os temas seguintes foram distribuídos ao longo das aulas: atividades físicas, qualidade de vida, alimentação saudável, imagem corporal e aimportância da água em nosso organismo.Desde o início, os alunos demonstraram curiosidade e interesse pelos temas propostos, especialmente aqueles que envolviam questões atuais e próximas de sua realidade, como a alimentação saudável, a imagem corporal e os benefícios das atividades físicas. Nas rodas de conversa, proporcionado um espaço aberto para os alunos expressarem suas opiniões e preocupações, assim os alunos trouxeram as próprias experiências e pontos de vista, o que enriqueceu as discussões e possibilitou uma aprendizagem colaborativa e que colocou os alunos no centro do processo de ensino aprendizagem. No final foi feito um jogo na plataforma kahoot. que serviu como fixação e avaliação e foi nítido a alegria e comprometimento dos mesmos. Dessa forma foi notório que a adoção de temas da saúde nas aulas de educação física do ensino médio de forma estruturada e diversificada se mostrou eficaz no aumento da conscientização dos alunos sobre a importância da atividade física, sobre a alimentação saudável e na importância da água em nosso organismo. Assim reafirma que a educação física pode e deve ser um espaço privilegiado para o desenvolvimento integral dos alunos.

Palavras-chave:Atividade Física; Saúde; Educação física.

RENEF- UNIMONTES

ANEXO D – RESUMO PUBLICADO NO III CIEI



A TEMÁTICA SAÚDE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: RELATO DE UMA SEQUÊNCIA PEDAGÓGICA NO ENSINO MÉDIO EM MIRABELA-MG

Introdução: A Educação Física historicamente sempre esteve relacionada de forma estreita com a temática da saúde, embora essa relação tenha assumido diferentes significados ao longo do tempo. Nos períodos iniciais, especialmente no final do século XIX e início do século XX, a Educação Física nas escolas brasileira será fortemente influenciada por modelos higienistas e militaristas, nos quais o corpo era visto como instrumento de disciplina, ordem e prevenção de doenças. Nos dias atuais a Educação Física escolar vai além do ensino de habilidades motoras e práticas esportivas, apresenta-se como uma disciplina privilegiada para a abordagem de temas contemporâneos que afetam diretamente a vida dos alunos. Entre esses temas, destaca-se a saúde, dessa forma a Educação Física assume um papel fundamental na promoção da saúde a partir de práticas corporais significativas, críticas e contextualizadas. Trabalhar temas relacionados a saúde no ambiente escolar torna-se fundamental frente aos desafios atuais relacionados ao sedentarismo, aos hábitos alimentares inadequados, à saúde mental e às doenças crônicas não transmissíveis. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo relatar uma experiência pedagógica desenvolvida em uma escola da rede estadual, localizada no município de Mirabela-MG, na qual foi aplicada uma sequência didática com foco

em temas que se mostrou relevantes relacionados à saúde para os alunos do nível médio de ensino. **Descrição da Experiência:** A presente sequência pedagógica foi desenvolvida ao longo de três aulas, com o objetivo de promover a reflexão crítica dos estudantes sobre temas relacionados à saúde e à qualidade de vida. As atividades foram conduzidas de forma interdisciplinar, utilizando metodologias como rodas de conversa, produções textuais e momentos reflexivos, abordando temáticas como alimentação saudável, musculação, sustentabilidade e saúde, estilo de vida saudável, composição corporal e autoimagem, atividade física no cotidiano e saúde mental. A primeira aula consistiu em uma exposição introdutória dos objetivos e temas da sequência. Na segunda aula, os alunos realizaram pesquisas sobre assuntos relacionados à saúde e à Educação Física, cujos resultados foram socializados em sala. A terceira aula envolveu a seleção dos temas mais relevantes por meio de votação coletiva, resultando na escolha de três tópicos principais: alimentação saudável, saúde mental e musculação. Com base nesses temas, serão produzidos *podcasts* em parceria com profissionais das áreas correspondentes, os quais serão posteriormente apresentados e debatidos em sala de aula. Os resultados da intervenção indicaram aumento no engajamento e participação dos discentes, além de maior compreensão sobre a importância de hábitos saudáveis. A experiência evidenciou o potencial da Educação Física enquanto disciplina como espaço de formação integral e interdisciplinar dos alunos. **Considerações Finais:** Conclui-se que trabalhar a temática da saúde de maneira contextualizada e significativa nas aulas de Educação Física no Ensino Médio favorece não apenas o desenvolvimento de competências corporais, mas também a formação de sujeitos críticos e conscientes, reafirmando o papel da educação física e da escola na promoção da saúde e mostrou que temas como musculação, alimentação saudável e a importância da atividade física para a saúde mental são temas relevantes no ponto de vista dos alunos.

Palavras-chave: Educação Física. Saúde. *Podcast*. Musculação.

ANEXO E – TERMO DE CONCORDÂNCIA DA INSTITUIÇÃO

Título da pesquisa: A construção do conhecimento de saúde através do uso do podcast como ferramenta de ensino-aprendizagem
Instituição promotora: Universidade Estadual de Montes Claros
Pesquisadores responsáveis: Prof. Dr. Vinicius Dias Rodrigues
Endereço e telefone dos pesquisadores: Rua Ernesto Neves, 36, Edgar Pereira, CEP: 39400-184.
Instituição onde será realizada a pesquisa: Escola Estadual Professora Maria Machado

Antes de aceitar participar desta pesquisa, é importante que você leia e compreenda a explicação a seguir sobre os procedimentos propostos. Esta declaração descreve o objetivo, metodologia/procedimentos, benefícios, riscos, desconfortos e precauções do estudo. Também descreve os procedimentos alternativos que estão disponíveis a você e o seu direito de sair do estudo a qualquer momento. Nenhuma garantia ou promessa pode ser feita sobre os resultados do estudo.

1- **Objetivo:** Verificar o efeito do emprego do recurso PodCast como ferramenta pedagógica no ensino da saúde nas aulas de educação física no ensino médio.

2- Metodologia/procedimentos: A pesquisa será realizada em uma escola estadual, com sede no município de Mirabela, situado no norte de Minas Gerais. O trabalho em questão será composto por alunos e alunas, matriculados no 1° ano, do ensino médio, a amostra será todos os 34 alunos (as) matriculados na instituição de ensino na turma nomeada como 1° Reg 1. Serão incluídos na pesquisa os alunos de ambos os sexos, devidamente matriculados na turma do 1° ano Reg 1 do ensino médio, da Escola Estadual, no ano de 2025. No primeiro momento, será apresentado o projeto de pesquisa para a equipe gestora da escola em estudo, após a aprovação do Comitê de Ética para execução. Após assinatura do Termo de concordância da Instituição, o projeto de pesquisa será apresentado para os participantes (alunos/as) e seus pais e/ou responsáveis, evidenciando seus riscos e benefícios da pesquisa. Em seguida, ocorrerá assinatura do TALE (Termo Assentimento Livre Esclarecido para Participação em Pesquisa) para agendamento da coleta inicial do estudo. A coleta de dados da pesquisa em questão será dividida em 5 fases: 1ª fase (Construção das temática do PODCAST), será realizado na aula, uma roda de conversar com a turma sobre o tema saúde, e durante a atividade será observado os relatos dos alunos, onde os mesmo(a) levantaram possíveis temáticas importantes para o conhecimento dentro do tema saúde; 2ª fase (Definição das tematica e de profissionais): Após serem levantados as temáticas, seram escolhidas as 3 mais citadas, e será produzidos PODCASTS. 3ª fase (Produção do PODCAST): Organização e produção dos podcasts com as temáticas levantadas, através de entrevistas com especialistas convidados em cada tema proposto. Na sequência serão disponibilizados em uma plataforma de streaming; 4ª fase (Aplicação do PODCAST): Aplicação dos capítulos dos PODCASTs, seram reproduzidos para a turma, com a finalidade de contribuir para o ensino aprendizagem das temáticas citadas anteriormente; 5ª fase (Grupo Focal): Após os alunos vivenciarem as aulas com o PODCAST, ocorrerá um grupo focal (Apêndice C) acerca das percepções de aprendizagem relacionada a mídia do PODCAST com as temáticas proposta. Após transcritos, os dados do estudo serão analisados a partir da proposta de Minayo (2004), utilizando a técnica de análise de categorias. Essa técnica consiste em estabelecer uma classificação do material empírico a partir do agrupamento de elementos, ideias e/ou expressões em torno de um conceito nuclear, capaz de aglutinar o sentido das informações, dando origem a categorias analíticas. Para servirem como parâmetros consistentes de análise, o conjunto das categorias precisa ser definido com base num princípio único de classificação e as categorias precisam ser exaustivas e mutuamente exclusivas (Selltiz; Johoda; Deutsch, 1974). Por meio desse procedimento, é possível localizar, no conteúdo do que foi dito e/ou observado, aqueles elementos ou aspectos com características comuns entre si, e então compreendê-los e interpretá-los à luz de categorias teóricas mais amplas.

3- Justificativa: A O ensino de temas relacionados a saúde nas aulas de educação física no ensino médio desempenha um papel crucial na formação de jovens cidadãos, promovendo não apenas a prática de atividades físicas, mas também o desenvolvimento de conhecimentos sobre temas como nutrição, fisiologia do exercício, prevenção de doenças e hábitos saudáveis. No entanto, uma das dificuldades enfrentadas durante as aulas de educação física é a transposição didática dos conteúdos teóricos de forma atraente e acessível para os alunos, que muitas vezes

mostram desinteresse pelos métodos tradicionais de ensino.Nesse sentido, o uso de podcasts como ferramenta pedagógica emerge como uma alternativa inovadora e promissora. Os podcasts,porsuaflexibilidadeeacessibilidade,oferecemumamaneiradeintegrarconteúdosde saúdede formamaisdinâmica, podendo serutilizados tantodentro quanto foradasaladeaula. Eles possibilitam que os alunos tenham contato com informações sobre saúde de maneira contextualizada eadaptada, o quepode contribuir para umamelhor assimilaçãodos conteúdos e para o desenvolvimento de uma aprendizagem significativa.Outro fator importante a ser considerado éoperfil dasnovasgeraçõesdeestudantes, queestão cadavezmais imersosem ambientes digitais. Segundo Prensky (2001), os chamados "nativos digitais" possuem características cognitivas e comportamentais que favorecem o aprendizado por meio de tecnologiasdigitais,tornandoopodcastumaferramentapotencialmenteeficazparacaptaçãodo interesse e engajamento dos alunos.Assim, esta pesquisa é justificada pela necessidade de explorar novas formas de ensino que dialoguem com o universo digital no qual os estudantes estão inseridos e que, ao mesmo tempo, contribuam para a construção de conhecimentos relevantes para a saúde de forma geral. Ao verificar o efeito do emprego do podcast como recurso pedagógico no ensino de saúde nas aulas de educação física, espera-se gerar evidências sobreo potencialdessa ferramenta paraenriqueceroprocessoeducativo e dialogar coma proposta educacional do mestrado profissional em educação física,deixando podcast sobreo temasaúdeparaosalunoseprofessoresdeeducaçãofísica,contribuindoassimparaa produção de material pedagógica na área da educação física escolar.

4- **Benefícios:** Aoparticipardestapesquisa,opesquisado terábenefícios indiretosuma vezque este estudo pretende trazer informações importantes sobre o seu objetivo, auxiliando na interpretação científica das percepções acerca de temas relacionados a saúde utilizando o PodCast.

5- **Desconfortos e riscos:** Os danos previstos para participação nesta pesquisa correspondemao tempodispendido para responderasperguntas da entrevista enogrupofocal.Além disso,éprevisto possível constrangimento na participação da entrevista, visualização do podcast e nogrupofocal, sendoassegurado,aoparticipante,oplenodireitodenão participaroude deixardeparticipar a qualquer tempo, conforme a sua vontade.

6- **Danos:** É previsto para participação nesta pesquisa corresponde ao tempo dispendido pararesponder as perguntas da entrevista e no grupo focal. Além disso, é previsto possível constrangimento na participação da entrevista, visualização do podcast e no grupo focal.

7- **Metodologia/procedimentos alternativos disponíveis:**Observada a simplicidade e a objetividade dosmeiospropostospara a coleta de dados, estapesquisa não comporta nenhum procedimento alternativo que alcance os objetivos pretendidos.

8- **Confidencialidade das informações:** Todas as informações coletadas neste estudo são estritamente confidenciais. Somente a equipe da pesquisa terá acesso aos dados antes da análise ser efetivada. Por ocasião da divulgação das conclusões do estudo, não será exposto nenhum elemento quepermita a identificação de qualquerum dosenvolvidosna pesquisanem tampouco das empresas pesquisadas.

9- **Compensação/indenização:** Observados os procedimentos metodológicos previstos nesta pesquisa e, ainda, asseguradas as garantias ao anonimato do participante, à confidencialidade das informações coletadas e à responsabilidade ética do pesquisador na escolha de procedimentos seguros e confiáveis, este estudo não implica risco iminente de dano físico, psicológico oumoralaosparticipantes ouàs empresas.Entretanto, oparticipanteouaempresa que viera sofrerqualquertipodedanoresultante de suaparticipaçãona pesquisa,previstosou nãonesteTermodeConsentimentoLivreeEsclarecido,terádireitoàassistênciaeàindenização por parte do pesquisador e das instituições envolvidas nas diferentes fases da pesquisa.

10- **Outrasinformaçõespertinentes:**Paraparticipardesteestudo,vocênãoteránenhumcusto, nem receberá qualquer vantagem financeira direta ou indireta. Você será esclarecido sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar. Poderá retirar seu consentimentoouinterromperaparticipaçãoaqualquermomento.Asuaparticipaçãoé

voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma com que você será atendido pelo pesquisador.

11-Consentimento: Li e entendi as informações precedentes. Tive oportunidade de fazer perguntas e todas as minhas dúvidas foram respondidas a contento. Este formulário está sendo assinado voluntariamente por mim, indicando meu consentimento para a participação desta instituição/ empresa, até que eu decida o contrário. Receberei uma cópia assinada deste consentimento. E que o mesmo só poderá ser aprovado nesta instituição após aprovação no Comitê de Ética da Instituição fomentadora da pesquisa.

Marcos André Ferreira de Oliveira - Diretor

Nome do participante e cargo do responsável pela instituição/ empresa

Marcos André F. de Oliveira
Diretor DIII - MASP 1077674-8
Nomeação MG 02/01/2023
E. E. Profª Maria Machado

E. E. Profª. Maria Machado - P035C4
Decreto Criação 25.427 MG 21/02/86
Pça. João V. de Aquino, s/n-B.São João
Fone/Fax (38) 3239-1275
CEP 39.373-000 - MIRABELA - MG

Assinatura e carimbo do responsável pela instituição/ empresa Data

Vinícius Dias Rodrigues

Vinícius Dias Rodrigues

Nome do pesquisador responsável pela pesquisa Assinatura

ENDEREÇO DO PESQUISADOR: Rua Ernesto Neves, 36, Edgar Pereira, CEP: 39400-184
TELEFONE: (38) 991282946

Campus Universitário "Professor Darcy Ribeiro" – Reitoria – Prédio 05
Caixa Postal Nº 06 – Montes Claros/ MG – CEP: 39.401-089
www.unimontes.br – e-mail: comite.etica@unimontes.br
Telefone: (38) 3229-8182

ANEXO F – TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA PARTICIPAÇÃO EM PESQUISA

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA PARTICIPAÇÃO EM PESQUISA

Título da pesquisa: A construção do conhecimento de saúde através do uso do podcast como ferramenta de ensino-aprendizagem
Instituição promotora: Universidade Estadual de Montes Claros
Pesquisadores responsáveis: Prof. Dr. Vinicius Dias Rodrigues
Endereço e telefone dos pesquisadores: Rua Ernesto Neves, 36, Edgar Pereira, CEP: 39400-184.
Instituição onde será realizada a pesquisa: Escola Estadual Professora Maria Machado

Eu, Vinicius Dias Rodrigues, coordenador(a) da pesquisa "A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO DE SAÚDE ATRAVÉS DO USO DO PODCAST COMO FERRAMENTA DE ENSINO-APRENDIZAGEM", convido você a participar do estudo. Este estudo tem o objetivo de verificar o efeito do emprego do recurso PodCast como ferramenta pedagógica no ensino de temas relacionados a saúde nas aulas de educação física. Nele realizaremos a coleta de dados da pesquisa em questão que ocorrerá em 5 fases para produção dos produtos do estudo: 1ª fase (Construção das temática do PODCAST), você participará de uma roda de conversar com a turma sobre o tema saúde, e durante a atividade será observado os relatos dos alunos, onde os mesmo(a) levantaram possíveis temáticas importantes para o conhecimento dentro do tema saúde; 2ª fase (Definição das temática e de profissionais): Após serem levantados as temáticas, serão escolhidas as 3 mais citadas, e será produzidos PODCASTS. 3ª fase (Produção do PODCAST): Organização e produção dos podcasts com as temáticas levantadas, através de entrevistas com especialistas convidados em cada tema proposto. Na sequência serão disponibilizados em uma plataforma de streaming; 4ª fase (Aplicação do PODCAST): Aplicação dos capítulos dos PODCASTs, serão reproduzidos para a turma, com a finalidade de contribuir para o ensino aprendizagem das temáticas citadas anteriormente ; 5ª fase (Grupo Focal – Roda de conversa): Você vivenciará as aulas com o PODCAST, ocorrerá um grupo focal (roda de conversa) acerca das percepções de aprendizagem relacionada a mídia do PODCAST com as temáticas proposta.

Ao participar desta pesquisa, você terá benefícios indiretos e diretos. O benefício indireto do estudo, vai trazer informações importantes sobre o seu objetivo, auxiliando na interpretação científica das percepções acerca de temas relacionados a saúde utilizando o PodCast, assim ampliando possiblidades educacionais. Já os benefícios diretos estão relacionados ao acesso facilitado ao conhecimento (Podcasts podem ser consumidos em qualquer lugar e momento, permitindo maior flexibilidade na aprendizagem), engajamento inovador (O formato dinâmico e interativo pode aumentar o interesse dos participantes em temas de saúde) e inclusão de diferentes estilos de aprendizagem (Beneficia especialmente aqueles que aprendem melhor por meio da escuta ativa).

Sua participação nesse estudo poderá ter desconfortos relacionados a dificuldade na compreensão do conteúdo apresentado, exigência de dedicação para ouvir os podcasts e participar das atividades propostas, e possível cansaço devido ao uso prolongado de dispositivos eletrônicos para acessar os podcasts. A pesquisa apresenta baixos riscos de danos, pode ter impactos como a frustração e/ou cansaço, pois, você pode não conseguir acompanhar o conteúdo adequadamente, assim, pode sentir desmotivação. Lembrando que você poderá não participar ou de deixar de participar a qualquer momento, conforme a sua vontade. Além disso, pausas e orientações sobre ergonomia serão incentivadas durante a coleta para o melhor conforto.

Assentimento é um termo que nós, pesquisadores, utilizamos quando convidamos uma pessoa da sua idade (criança ou adolescente) para participar de um estudo. Depois de compreender do que se trata e se concordar em participar você pode assinar este documento. Asseguro que você terá todos os seus direitos respeitados e receberá todas as informações sobreoestudo, por mais simples que possam parecer.

Pode ser que este documento denominado "Termo de Assentimento Livre e Esclarecido" contenha palavras que você não entenda. Por favor, me peça para lhe explicar qualquer palavra ou informação que você não entenda claramente.

Os resultados estarão à sua disposição quando finalizados. Seu nome ou qualquer outro dado pessoal que lhe identifique não serão divulgados.

Você não terá nenhuma despesa e, também, não receberá qualquer remuneração pela participação neste estudo. Mas, se você sofrer qualquer tipo de dano resultante de sua participação no estudo, previsto ou não aqui, você tem direito à indenização.

Os dados obtidos serão analisados e publicados, mas nenhum nome dos participantes será divulgado, sendo mantido o anonimato.

Se você ou seus responsáveis tiverem dúvidas com relação a esse estudo vocês devem entrar em contato comigo, (nome completo do pesquisador), pelo telefone (38) 991282946, E-mail viniciuslabex@hotmai.com ou no endereço Rua Ernesto Neves, 36, Bairro Edgar Pereira, Montes Claros, MG.

Se você não se sentir confortável em participar, fique à vontade para dizer NÃO e estarátudo bem. Se em algum momento não tiver mais interesse em participar da pesquisa, pode pedir para seus pais ou responsáveis comunicarem sobre isso a mim.

CONSENTIMENTO PÓS-INFORMAÇÃO

Entendi que posso dizer "sim" e participar desse estudo, mas que, a qualquer momento, posso dizer "não" e desistir e que ninguém ficará chateado comigo.

Vinícius Dias Rodrigues

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA PARTICIPAÇÃO EM PESQUISA

Título da pesquisa: A construção do conhecimento de saúde através do uso do podcast como ferramenta de ensino-aprendizagem
Instituição promotora: Universidade Estadual de Montes Claros
Pesquisadores responsáveis: Prof. Dr. Vinicius Dias Rodrigues
Endereço e telefone dos pesquisadores: Rua Ernesto Neves, 36, Edgar Pereira, CEP: 39400-184.
Instituição onde será realizada a pesquisa: Escola Estadual Professora Maria Machado

O(a) pesquisador(a) tirou minhas dúvidas, conversou com os meus responsáveis e eles, também, assinaram um Termo de Consentimento para minha participação.

Este formulário está sendo assinado voluntariamente por mim, em 02 (duas) vias iguais, indicando meu consentimento para participar nesta pesquisa, até que eu decida o contrário. Recebi uma via assinada deste consentimento.

Nome do(a) participante	Assinatura	Data
Vinícius Dias Rodrigues	Vinícius Dias Rodrigues	20-03-2025
Nome do pesquisador responsável pela pesquisa	Assinatura do(a) pesquisador(a)	Data

ENDEREÇO DO PESQUISADOR:
Rua Ernesto Neves, 36, Bairro Edgar Pereira, Montes Claros, MG
TELEFONE: (38) 991282946

ENDEREÇO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DA UNIMONTES: **Campus Universitário "Professor Darcy Ribeiro" – Reitoria – Prédio 05**Caixa Postal Nº 06 – Montes Claros/ MG – CEP: 39.401-089 www.unimontes.br – e-mail: comite.etica@unimontes.br Telefone: (38) 3229-8182

Vinícius Dias Rodrigues

ANEXO G – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título da pesquisa: A construção do conhecimento de saúde através do uso do podcast como ferramenta de ensino-aprendizagem
Instituição promotora: Universidade Estadual de Montes Claros
Pesquisadores responsáveis: Prof. Dr. Vinicius Dias Rodrigues
Endereço e telefone dos pesquisadores: Rua Ernesto Neves, 36, Edgar Pereira, CEP: 39400-184.
Instituição onde será realizada a pesquisa: Escola Estadual Professora Maria Machado

Antes de aceitar e/ou autorizar a participar desta pesquisa, é importante que você leia e compreenda a explicação a seguir sobre os procedimentos propostos. Esta declaração descreve o objetivo, metodologia/procedimentos, benefícios, riscos, desconfortos e precauções do estudo. Também descreve os procedimentos alternativos que estão disponíveis a você e o seu direito de sair do estudo a qualquer momento. Nenhuma garantia ou promessa pode ser feita sobre os resultados do estudo.

1- Objetivo: Verificar o efeito do emprego do recurso PodCast como ferramenta pedagógica no ensino da saúde nas aulas de educação física no ensino médio.

2- Metodologia/procedimentos: A coleta de dados da pesquisa em questão será dividida em 5 fases para produção dos produtos do estudo. 1ª fase (Construção das temáticas do PODCAST), será realizado na aula, uma roda de conversar com a turma sobre o tema saúde, e durante a atividade será observado os relatos dos alunos, onde os mesmos(a) levantaram possíveis temáticas importantes para o conhecimento dentro do tema saúde. 2ª fase (Definição das temáticas e de profissionais): Após serem levantados as temáticas, serão escolhidas as 3 mais citadas, e será produzido PODCASTS. 3ª fase (Produção do PODCAST): Organização e produção dos podcasts com as temáticas levantadas, através de entrevistas com especialistas convidados em cada tema proposto. Na sequência serão disponibilizados em uma plataforma de streaming. 4ª fase (Aplicação do PODCAST): Aplicação dos capítulos dos PODCASTs, serão reproduzidos para a turma, com a finalidade de contribuir para o ensino aprendizagem das temáticas citadas anteriormente. 5ª fase (Grupo Focal): Após os alunos vivenciarem as aulas com o PODCAST, ocorrerá um grupo focal acerca das percepções de aprendizagem relacionada a mídia do PODCAST com as temáticas proposta. Importante salientar que todos os procedimentos ocorrerão após o estudo piloto, onde a equipe de pesquisa será calibrada e verificará cada procedimento e instrumento para atingir eficiência no processo de coleta de dados.

3- Justificativa: Esta pesquisa é justificada pela necessidade de explorar novas formas de ensino que dialoguem com o universo digital no qual os estudantes estão inseridos e que, ao mesmo tempo, contribuam para a construção de conhecimentos relevantes para a saúde de forma geral. Ao verificar o efeito do emprego do podcast como recurso pedagógico no ensino de saúde nas aulas de educação física, espera-se gerar evidências sobre o potencial dessa ferramenta para enriquecer o processo educativo e dialogar com a proposta educacional do mestrado profissional em educação física, deixando podcast sobre o tema saúde para os alunos e professores de educação física, contribuindo assim para a produção de material pedagógica na área da educação física escolar.

4- Benefícios: Ao participar desta pesquisa, o pesquisado terá benefícios indiretos e diretos. O benefício indireto do estudo, vai trazer informações importantes sobre o seu objetivo, auxiliando na interpretação científica das percepções acerca de temas relacionados a saúde utilizando o PodCast, assim ampliando possiblidades educacionais. Já os benefícios diretos estão relacionados ao acesso facilitado ao conhecimento (Podcasts podem ser consumidos em qualquer lugar e momento, permitindo maior flexibilidade na aprendizagem), engajamento inovador (O formato dinâmico e interativo pode aumentar o interesse dos participantes em temas de saúde) e inclusão de diferentes estilos de aprendizagem (Beneficia especialmente aqueles que aprendem melhor por meio da escuta ativa).

5- Desconfortos e riscos: Os participantes poderão ter desconfortos relacionados a dificuldade na compreensão do conteúdo apresentado (Cognitivo e emocional), exigência de dedicação para ouvir os podcasts e participar das atividades propostas (Tempo e esforço), e possível cansaço mental devido ao uso prolongado de dispositivos eletrônicos para aces sar os podcasts (Fadiga digital). O possível risco está associado à exposição de informações. Para minimizar os desconfortos e riscos, todos os participantes poderão não participar ou de deixar de participar a qualquer tempo, conforme a sua vontade. Além disso, toda pesquisa será acompanhada por profissional capacitado e os dados coletados serão protegidos para garantir a privacidade, protegendo a identidade dos participantes. As pausas e as dicas de ergonomia serão incentivadas durante a coleta para garantir o conforto dos participantes.

6- Danos: A pesquisa apresenta baixos riscos de danos, mas a participação da criança/adolescente na qual você é responsável legal, pode ter impactos como a frustração e/ou ansiedade, pois, alguns participantes podem não conseguir acompanhar o conteúdo adequadamente, assim, podem sentir desmotivação ou estresse. Lembrando que todos os participantes poderão não participar ou de deixar de participar a qualquer tempo, conforme a sua vontade, e pausas e orientações sobre ergonomia serão incentivadas durante a coleta, para o melhor conforto dos participantes.

Vinícius Dias Rodrigues

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título da pesquisa: A construção do conhecimento de saúde através do uso do podcast como ferramenta de ensino-aprendizagem
Instituição promotora: Universidade Estadual de Montes Claros
Pesquisadores responsáveis: Prof. Dr. Vinicius Dias Rodrigues
Endereço e telefone dos pesquisadores: Rua Ernesto Neves, 36, Edgar Pereira, CEP: 39400-184.
Instituição onde será realizada a pesquisa: Escola Estadual Professora Maria Machado

7- Metodologia/procedimentos alternativos disponíveis: Observada a simplicidade e a objetividade dos meios propostos para a coleta de dados, esta pesquisa não comporta nenhum procedimento alternativo que alcance os objetivos pretendidos.

8- Confidencialidade das informações: Todas as informações coletadas neste estudo são estritamente confidenciais. Somente a equipe da pesquisa terá acesso aos dados antes da análise ser efetivada. Por ocasião da divulgação das conclusões do estudo, não será exposto nenhum elemento que permita a identificação de qualquer um dos envolvidos na pesquisa nem tampouco das empresas pesquisadas.

9- Compensação/indenização: Observados os procedimentos metodológicos previstos nesta pesquisa e, ainda, asseguradas as garantias ao anonimato do participante, à confidencialidade das informações coletadas e à responsabilidade ética do pesquisador na escolha de procedimentos seguros e confiáveis, este estudo não implica risco iminente de dano físico, psicológico ou moral aos participantes ou às empresas. Entretanto, o participante ou a empresa que vier a sofrer qualquer tipo de dano resultante de sua participação na pesquisa, previstos ou não neste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, terá direito à assistência e à indenização por parte do pesquisador e das instituições envolvidas nas diferentes fases da pesquisa.

10- Outras informações pertinentes: Para participar deste estudo, você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira direta ou indireta. Você será esclarecido sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar. Poderá retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma com que você será atendido pelo pesquisador.

11- Consentimento: Li e entendi as informações precedentes. Tive oportunidade de fazer perguntas e todas as minhas dúvidas foram respondidas a contento. Este formulário está sendo assinado voluntariamente por mim, indicando meu consentimento para autorizar a criança/adolescente na qual sou responsável a participar nesta pesquisa, até que eu decida o contrário. Receberei uma cópia assinada deste consentimento.

Nome do responsável	Assinatura	Data
Nome da testemunha	Assinatura	Data
Vinícius Dias Rodrigues	Vinícius Dias Rodrigues	20-03-2025
Nome do pesquisador responsável pela pesquisa	Assinatura	Data

ENDEREÇO DO PESQUISADOR: Rua Ernesto Neves, 36 – Edgar – 39400-184 - Montes Claros-MG, **TELEFONE:** (38) 99128-2946
Campus Universitário "Professor Darcy Ribeiro" – Reitoria – Prédio 05
Caixa Postal Nº 06 – Montes Claros/ MG – CEP: 39.401-089
www.unimontes.br – e-mail: comite.etica@unimontes.br
Telefone: (38) 3229-8182

Vinícius Dias Rodrigues